

# CENÁRIO ECONÔMICO

Junho de 2026



**Cenário Global: tensões geopolíticas elevam inflação e juros**



## As regras do comércio mundial estão sendo reescritas — e o Brasil precisa navegar nesse novo cenário

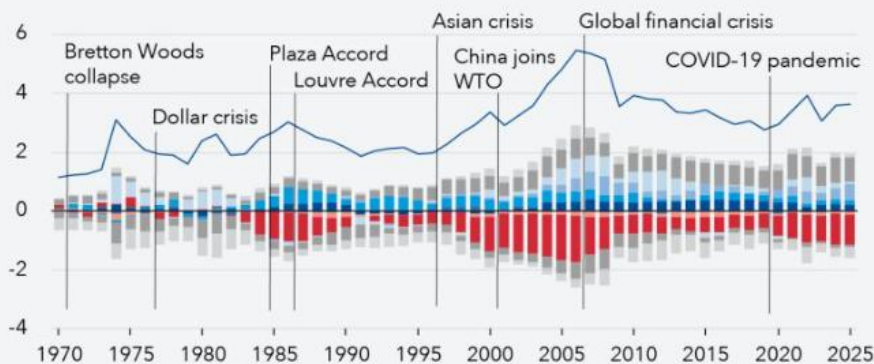
### O QUE MUDOU



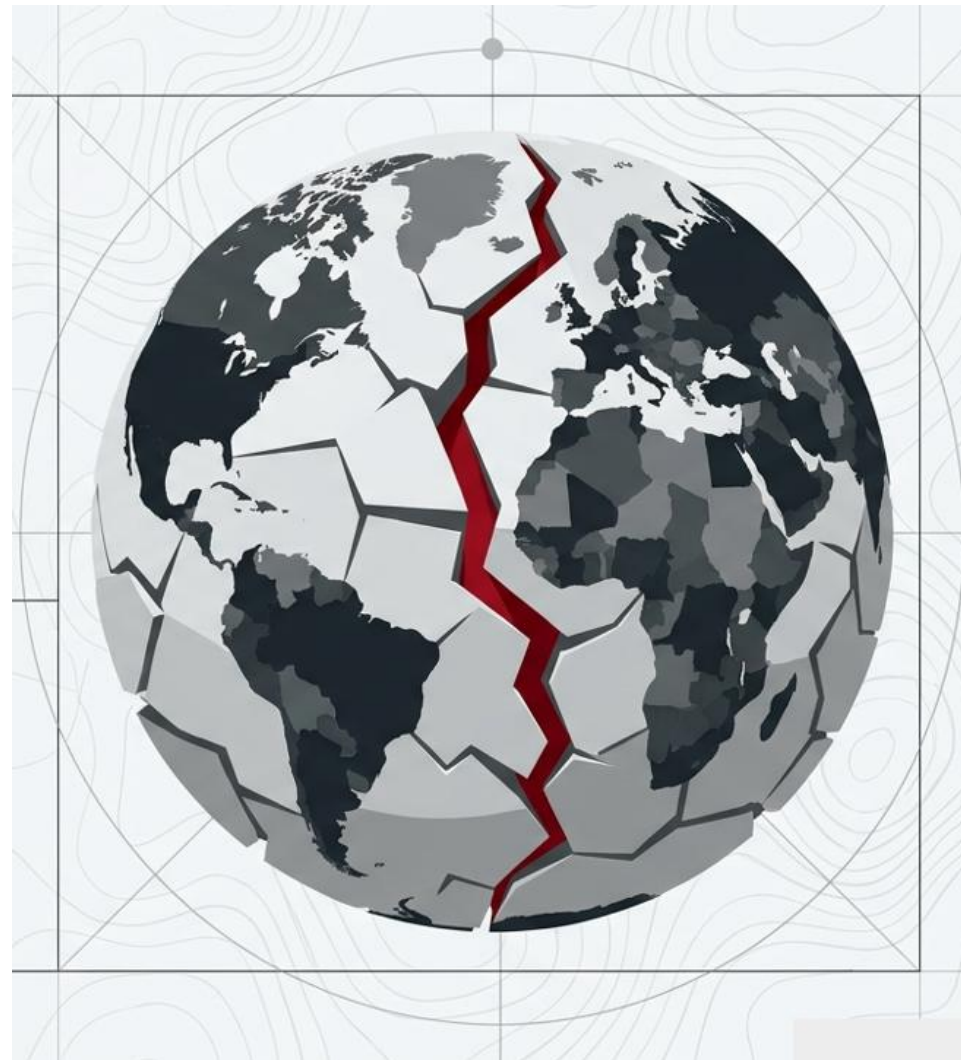
**Desequilíbrios** entre países que gastam demais (EUA) e países que exportam demais (China) sempre existiram — mas agora são movidos por **geopolítica**, não só economia

### Global imbalances are widening after years of narrowing

Percent of world GDP



Sources: IMF, World Economic Outlook; IMF, Balance of Payments; and IMF staff calculations. Notes: Overall balance is sum of absolute values of current account surpluses and deficits. Figures for 2025 partly based on projections.

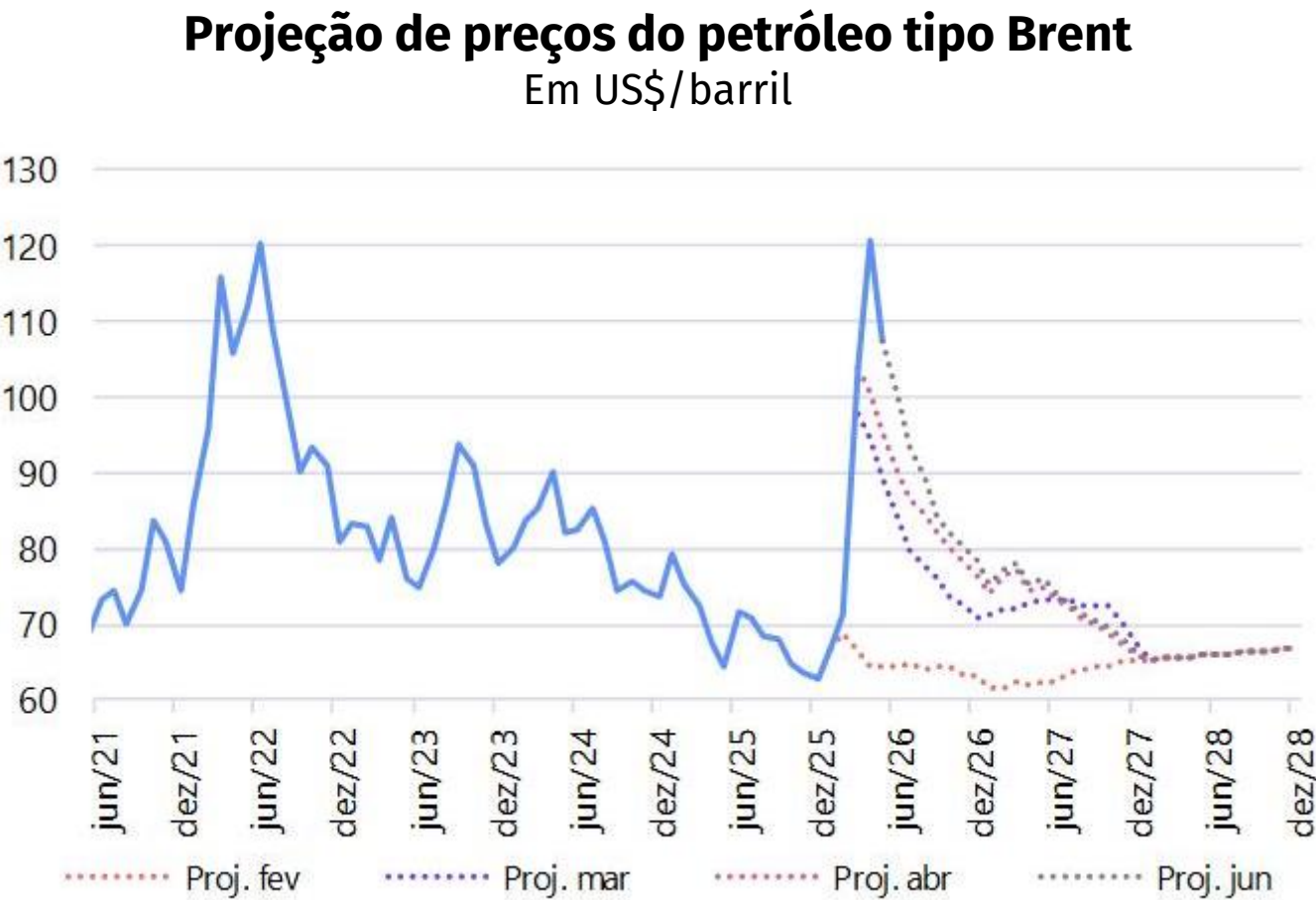




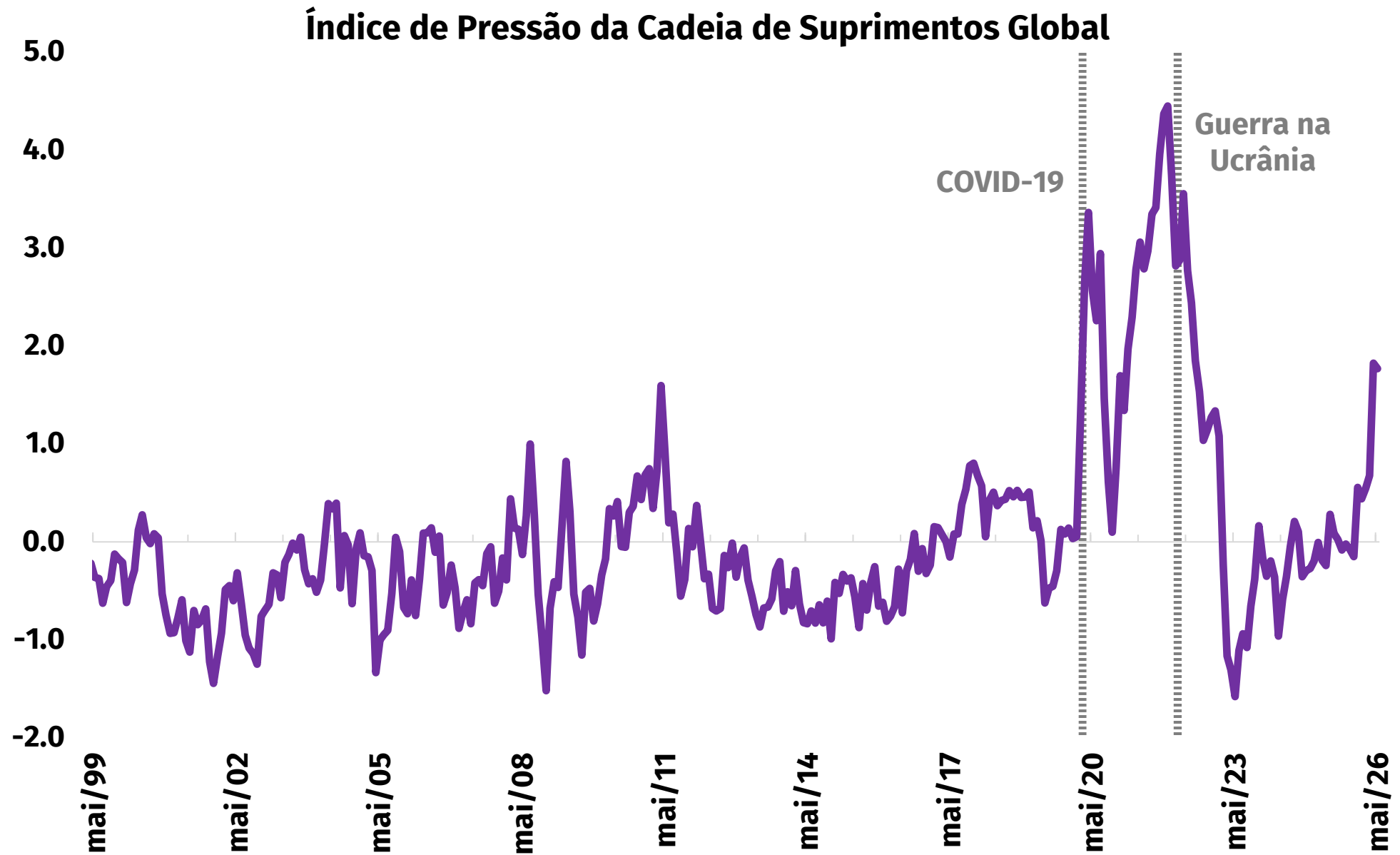
# O mundo trocou cooperação por competição — e isso muda o custo de fazer negócios

|                          | O modelo antigo                                             | O novo modelo                                            |
|--------------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Motor dos desequilíbrios | Fatores macroeconômicos — poupança, câmbio, ciclo econômico | Competição geopolítica + políticas industriais nacionais |
| Resposta dos países      | Ajuste gradual, coordenado por FMI e G20                    | Tarifas, subsídios, formação de blocos comerciais        |
| Risco sistêmico          | Controlado — instituições multilaterais mediavam crises     | Parada súbita nos EUA já não pode ser descartada         |

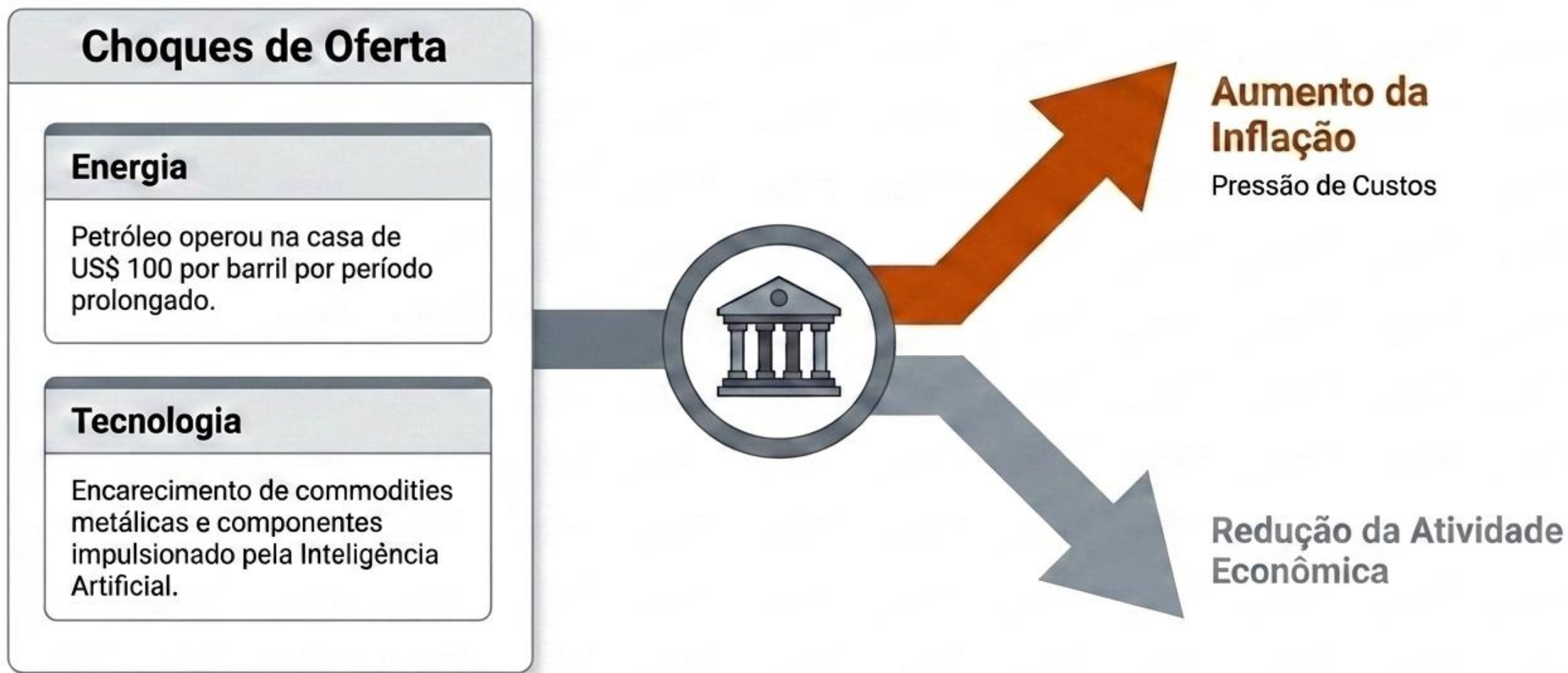
# Mesmo com a resolução do conflito, o preço do petróleo deve demorar a retornar ao patamar pré-guerra



# Cadeia de suprimentos já sente os efeitos do conflito

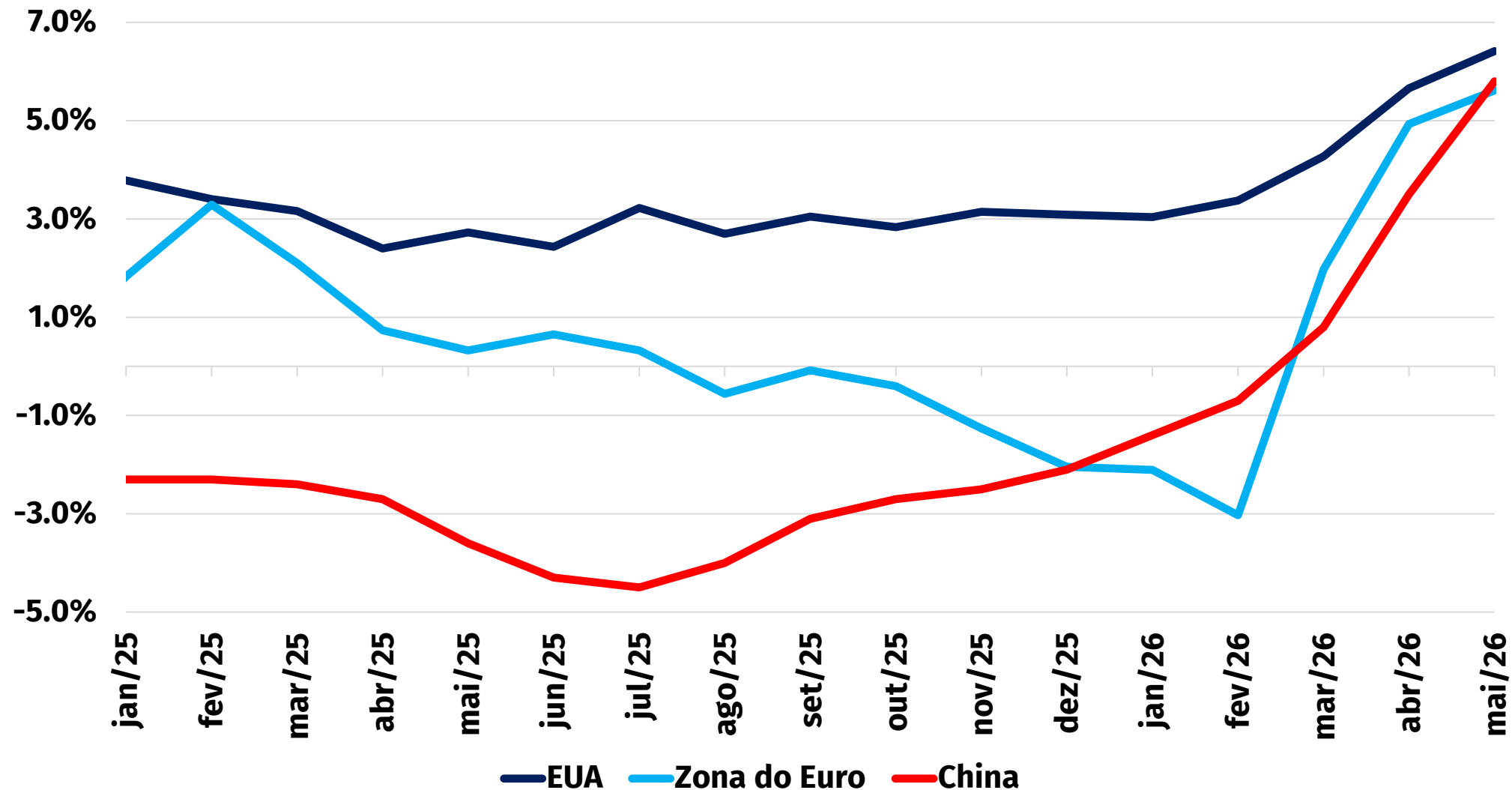


# A Posição Delicada dos Bancos Centrais



# Alta nos preços ao produtor se espalha pelo mundo

**Índice de Preços ao Produtor**  
Variação acumulada em 12 meses (%)

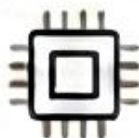




# Balanço de riscos está inclinado para o lado inflacionário

## O Choque da IA

Tecnologia & Demanda



O boom de Inteligência Artificial atua como choque de demanda nos EUA e na China, elevando preços de energia elétrica, processadores, chips, data centers, nuvem e infraestrutura digital.

## Tensão no Oriente Médio

Geopolítica



Conflitos sustentam os custos globais de petróleo, fertilizantes e outros químicos, refletindo diretamente no índice de preços ao produtor (PPI).

## O Fator 'El Niño'

Clima



A perspectiva de um fenômeno climático intenso afeta as colheitas globais, impondo um viés altista aos preços de diversos alimentos.

## Impulso Fiscal

Governo



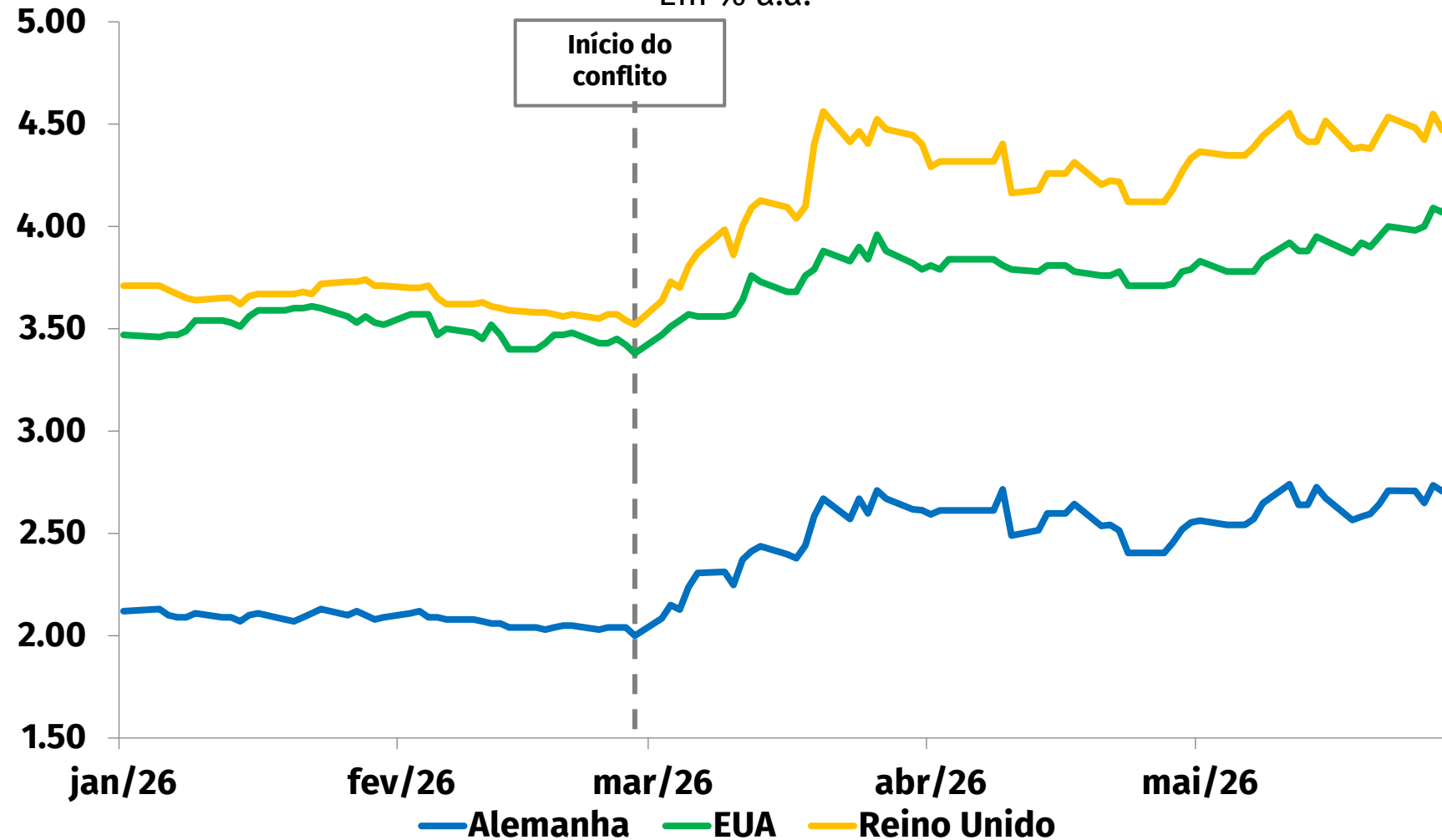
A manutenção de políticas fiscais expansionistas em diversos países adiciona pressão contínua do lado da demanda.

# Taxas de inflação mais elevadas nas economias desenvolvidas tendem a reduzir o espaço para redução das taxas de juros

## Taxas de Juros em países desenvolvidos

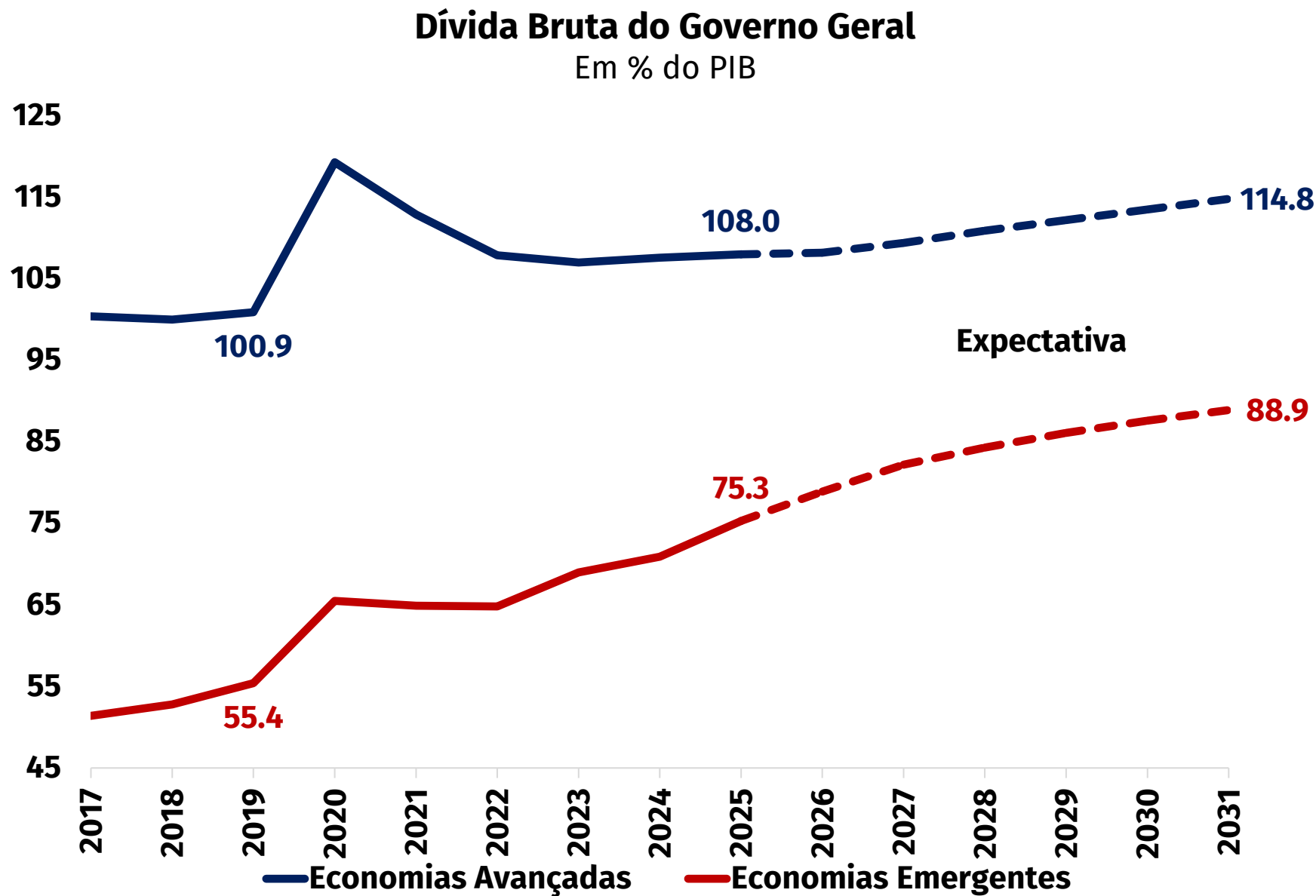
Juros dos títulos soberanos de 2 anos

Em % a.a.



- Como decorrência do prolongamento do conflito e do alto preço do petróleo, as pressões inflacionárias são crescentes, o que tem deixado os **bancos centrais em uma posição cada vez mais desafiadora**.
- Alguns bancos centrais de economias avançadas já começaram a elevar as taxas de juros.
- Como consequência, as **taxas de juros futuras têm apresentado alta**.

# Governos ricos estão se endividando — e isso mantém os juros globais elevados



- Mais dívida nos EUA e na Europa implica juros mais altos por mais tempo e crédito mais caro para o mundo todo.
- O mundo caminha para juros mais altos por mais tempo.

# Desafio dos bancos centrais aumenta e a política monetária pode ficar mais restritiva

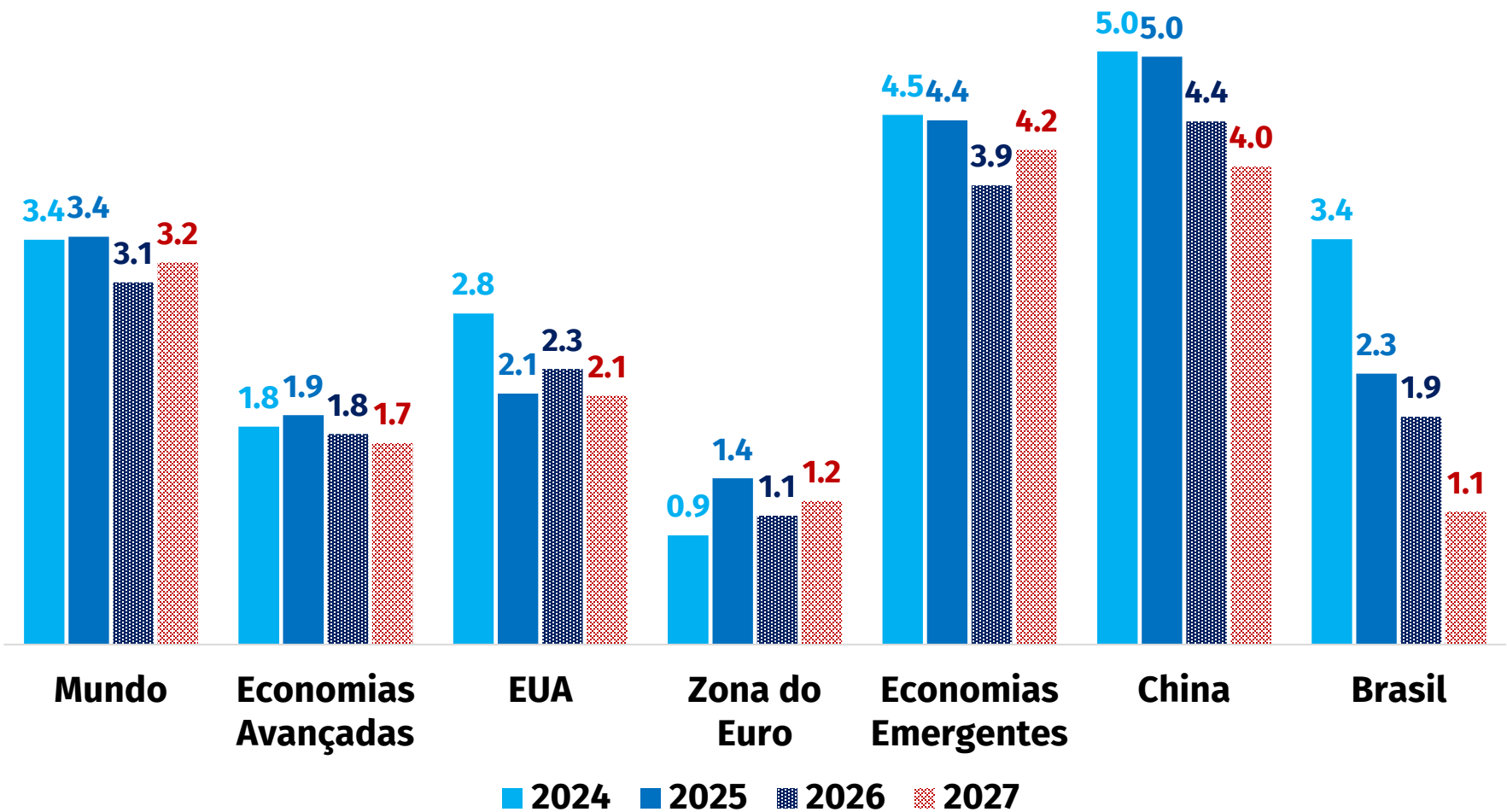
Banco Central Europeu elevou os juros pela primeira vez após quase três anos

| Banco Central                           | Projeção de Juros<br>(Próximo Trimestre)                                                                                    | Viés e Nuance                                                                                         |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fed (EUA)                               |  Taxa Estável:<br>3,50% a 3,75% a.a       | Membros do comitê de política monetária (FOMC) vêm sinalizando um viés mais contracionista (hawkish). |
| Banco Central Europeu<br>(Zona do Euro) |  Taxa atual:<br>2,25% a.a.<br>Elevação.   | O mercado espera mais uma alta adicional de 0,25 p.p.                                                 |
| Banco da Inglaterra<br>(Reino Unido)    |  Taxa atual:<br>3,75% a.a.<br>Elevação. | O mercado espera uma ou duas altas adicionais de 0,25 p.p.                                            |

# FMI reduz projeção de crescimento global diante das tensões geopolíticas, mas eleva a expectativa para o Brasil

## Crescimento anual do PIB

Em %



O FMI **reduziu** a **projeção** de **crescimento global** de 2026 de 3,3% para **3,1%**, refletindo os impactos das tensões geopolíticas envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã sobre **preços de energia, cadeias produtivas e confiança** dos mercados.

Na contramão das projeções para o mundo, o Fundo **elevou a projeção para o PIB brasileiro** em 2026, de 1,7% para **1,9%**, favorecida pela posição do Brasil como exportador de petróleo em meio à guerra no Oriente Médio.

Essa projeção está **em linha com a expectativa da FIESP** para o PIB brasileiro de 2026.

Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do IMF World Economic Outlook, April 2026.  
Obs.: no gráfico, as projeções para o Brasil são da FIESP.





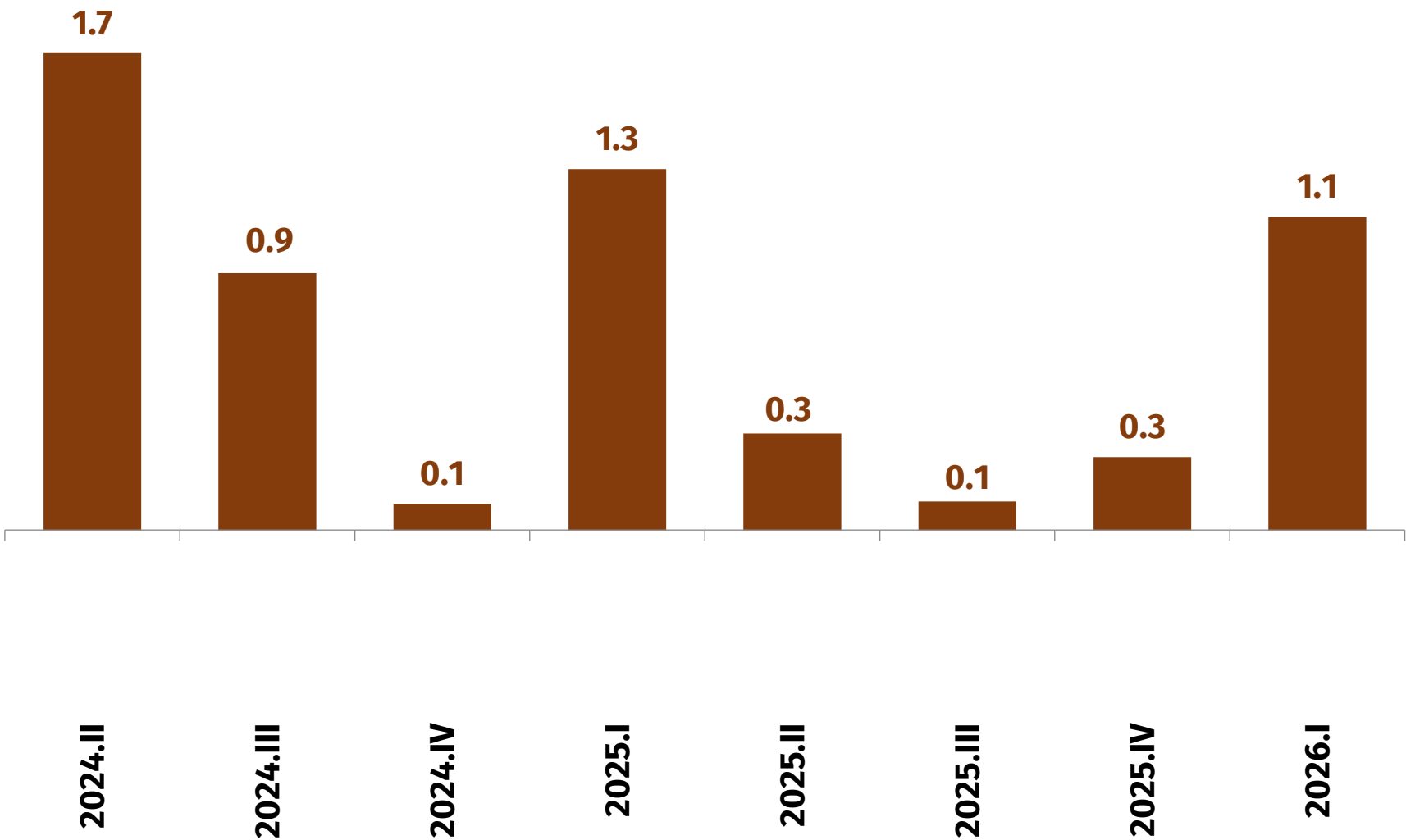
# **Cenário Doméstico: Expansão Econômica no 1º Trimestre e Aceleração dos Investimentos em 2026**

**Com reação da indústria  
geral e bom  
desempenho da  
agropecuária, PIB  
cresce 1,1% no 1º  
trimestre**



# Atividade ganha tração no 1º trimestre, em parte como reflexo da base deprimida do 2º semestre de 2025

**Produto Interno Bruto - PIB**  
Variação trimestral (em %)



O resultado veio próximo da projeção da Fiesp (+1,2%) e em linha com a expectativa do mercado.

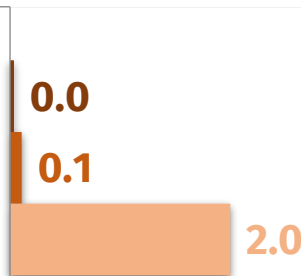
# Todos os três setores registraram crescimento no trimestre

## Componentes da Oferta - PIB

Variação trimestral (T/T-1 em %) - Com ajuste sazonal

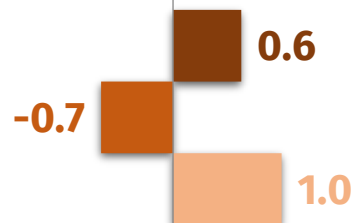
■ 2025.III ■ 2025.IV ■ 2026.I

Agropecuária



O **setor agropecuário** cresceu 2,0% no período, impulsionado pelo aumento da produção de soja.

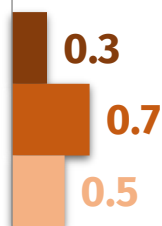
Indústria



A **indústria geral** expansão de 1,0%, puxada principalmente pela indústria extrativa (+3,6%).



Serviços



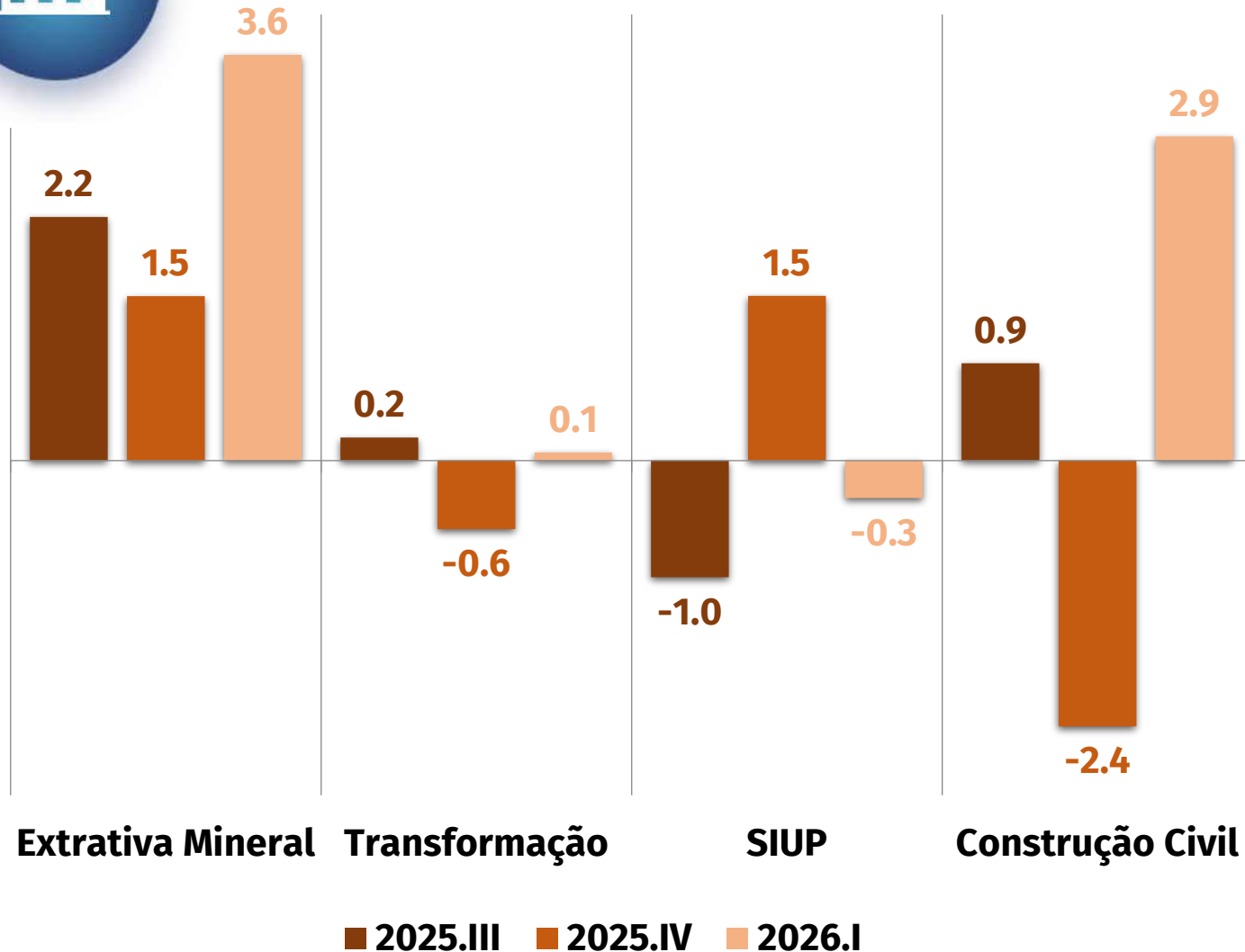
Os **serviços** registraram crescimento de 0,5%.

# Indústria de transformação avança 0,1% no trimestre, sem compensar a queda anterior



## Subsetores da Indústria - PIB

Variação trimestral (T/T-1 em %) - Com ajuste sazonal



A **Indústria de Transformação** segue pressionada por juros elevados, crédito caro, endividamento das famílias, pressão de custos e incerteza externa.



A **Construção Civil** avançou 2,9%, revertendo a queda de 2,4% do trimestre anterior, beneficiada pela melhora da massa de rendimentos e do crédito imobiliário.



A **Indústria Extrativa** cresce (+3,6%) pelo 7º trimestre consecutivo, impulsionada principalmente pela produção de petróleo e gás natural.

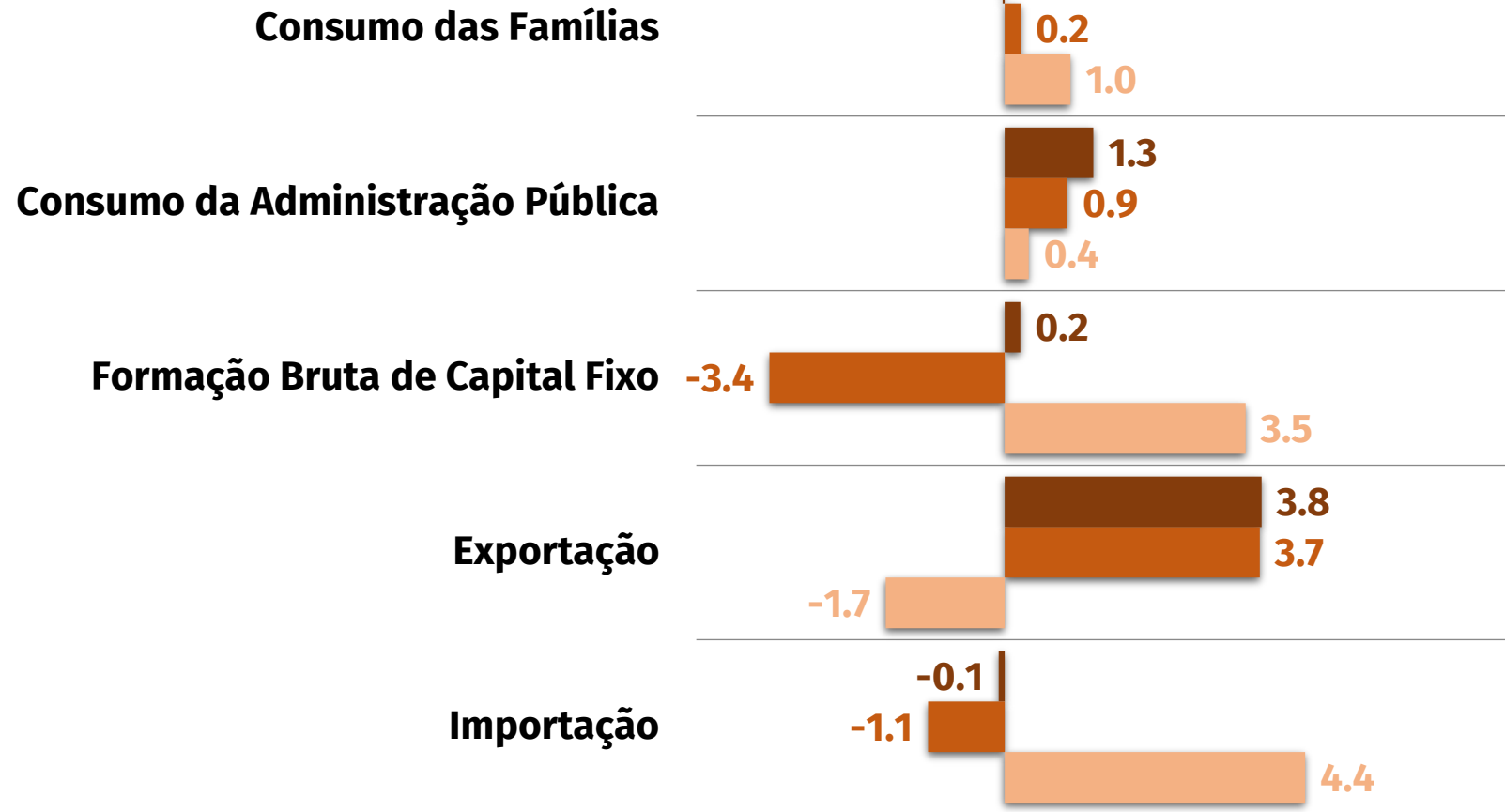


# Retomada dos Investimentos e consumo aumentam a absorção doméstica

## Componentes da Demanda - PIB

Variação trimestral (T/T-1 em %) - Com ajuste sazonal

■ 2025.III ■ 2025.IV ■ 2026.I



O **Consumo das Famílias** (+1,0%) foi sustentado pela robustez do mercado de trabalho e medidas que elevaram a renda disponível.



Os **Investimentos (FBCF)** avançaram 3,5%, revertendo a queda de 3,4% observada no 4º trimestre de 2025.

O setor externo teve contribuição negativa, com **queda das exportações** (-1,7%) e crescimento das importações (+4,4%).



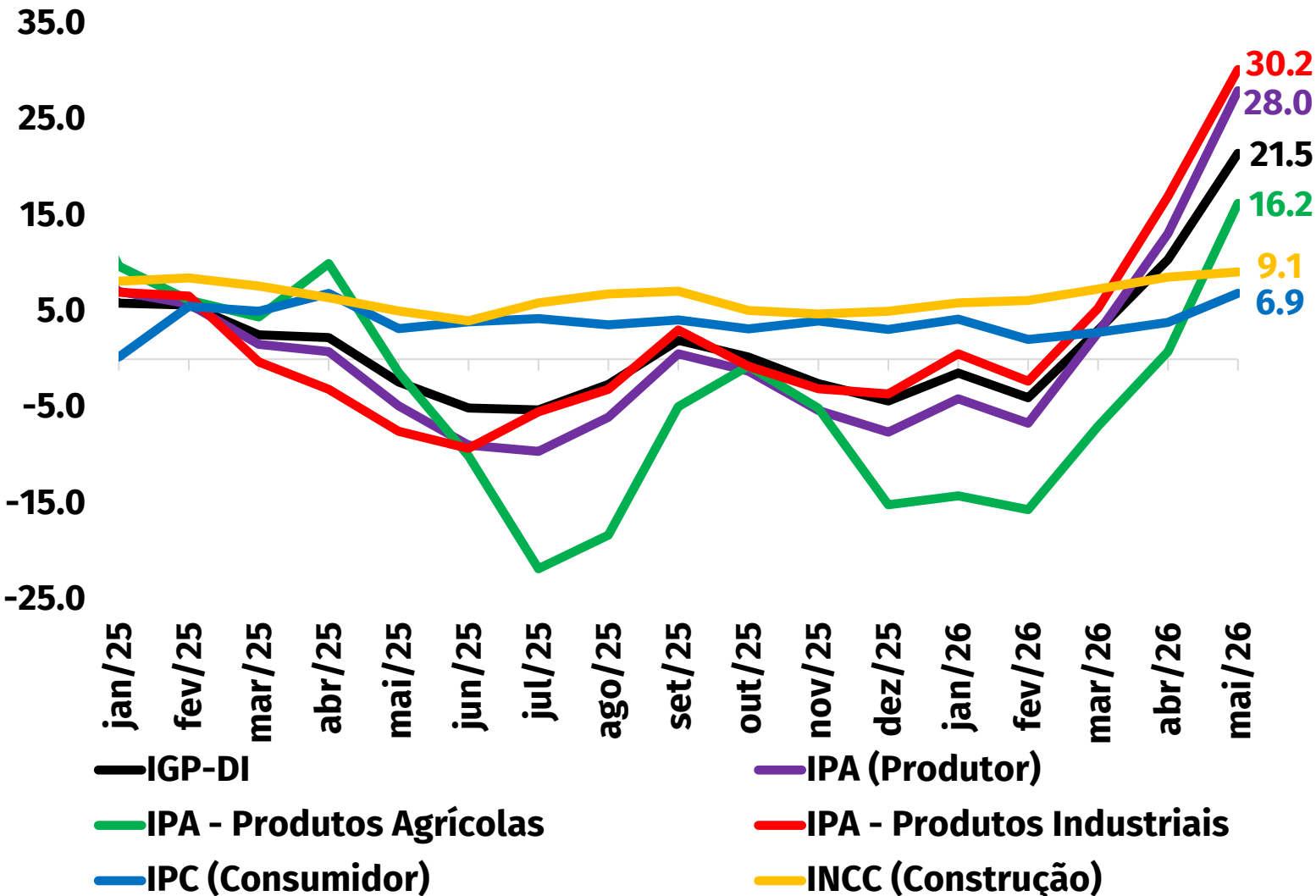
# Inflação, câmbio, juros e contas externas



# Com a guerra no Oriente Médio, a inflação ao produtor e dos produtos industriais acelera fortemente

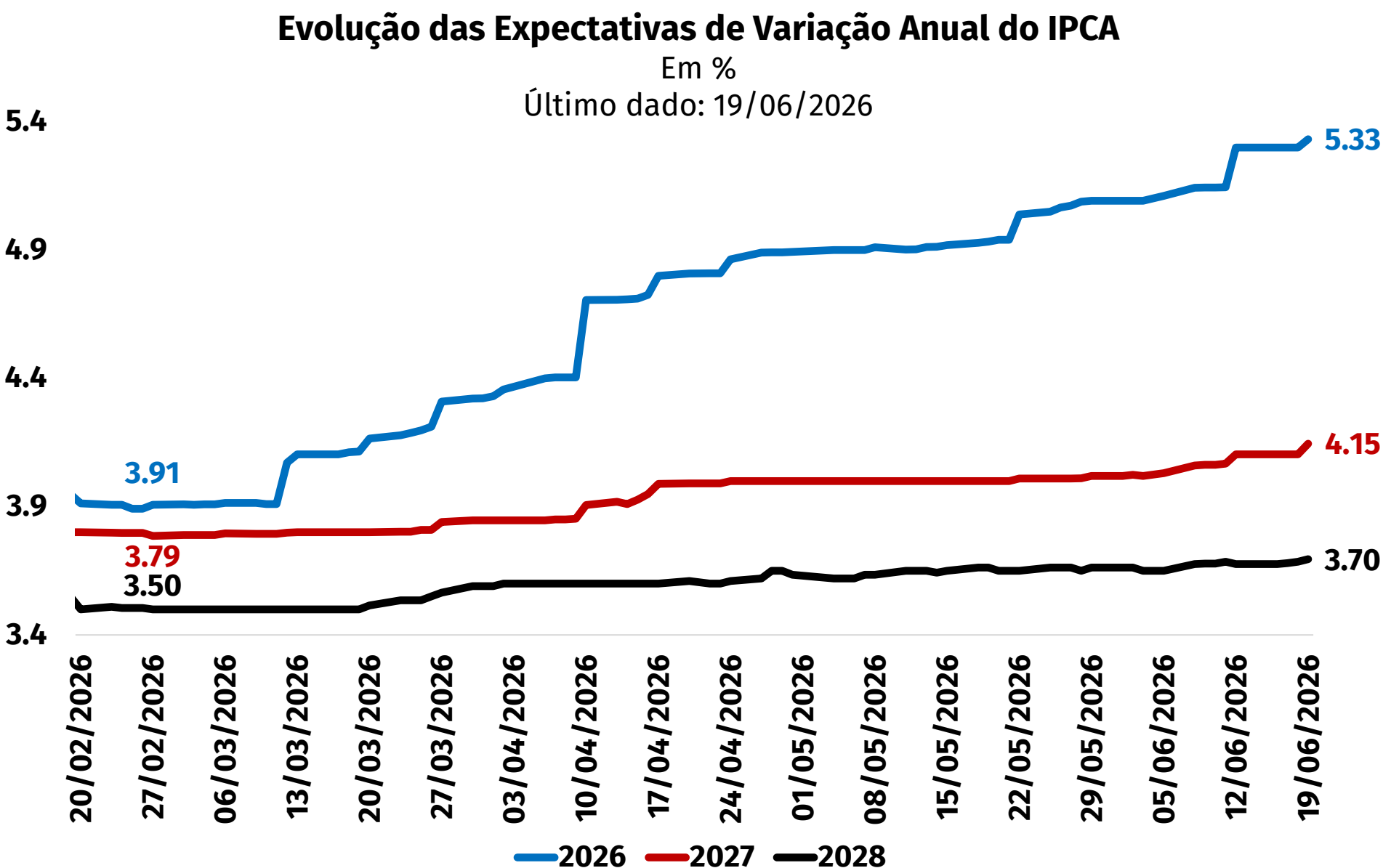
## Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI)

Média de 3 meses anualizada (%) - Dados dessazonalizados



- A alta do petróleo no mercado internacional passou, a partir de abril, a afetar de maneira mais abrangente a composição dos índices de preços.
- O IPA – Produtos Industriais foi o principal vetor de pressão, atingindo **30,2% na média de 3 meses anualizada** — o maior patamar entre os componentes do índice.
- O impacto, antes concentrado nos combustíveis, começou a se **espalhar para insumos industriais, fretes, materiais de construção e segmentos da cadeia alimentar**, levando à elevação do IPA, do IPC e do INCC.
- Esse quadro aponta para uma **inflação mais generalizada, com risco de se manter pressionada nos próximos meses, mesmo com a resolução do conflito.**

# As projeções do mercado passaram a apontar maior inflação nos próximos anos



Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Boletim Focus/Banco Central.

# A guerra adicionou mais de 1 ponto percentual de inflação ao ano

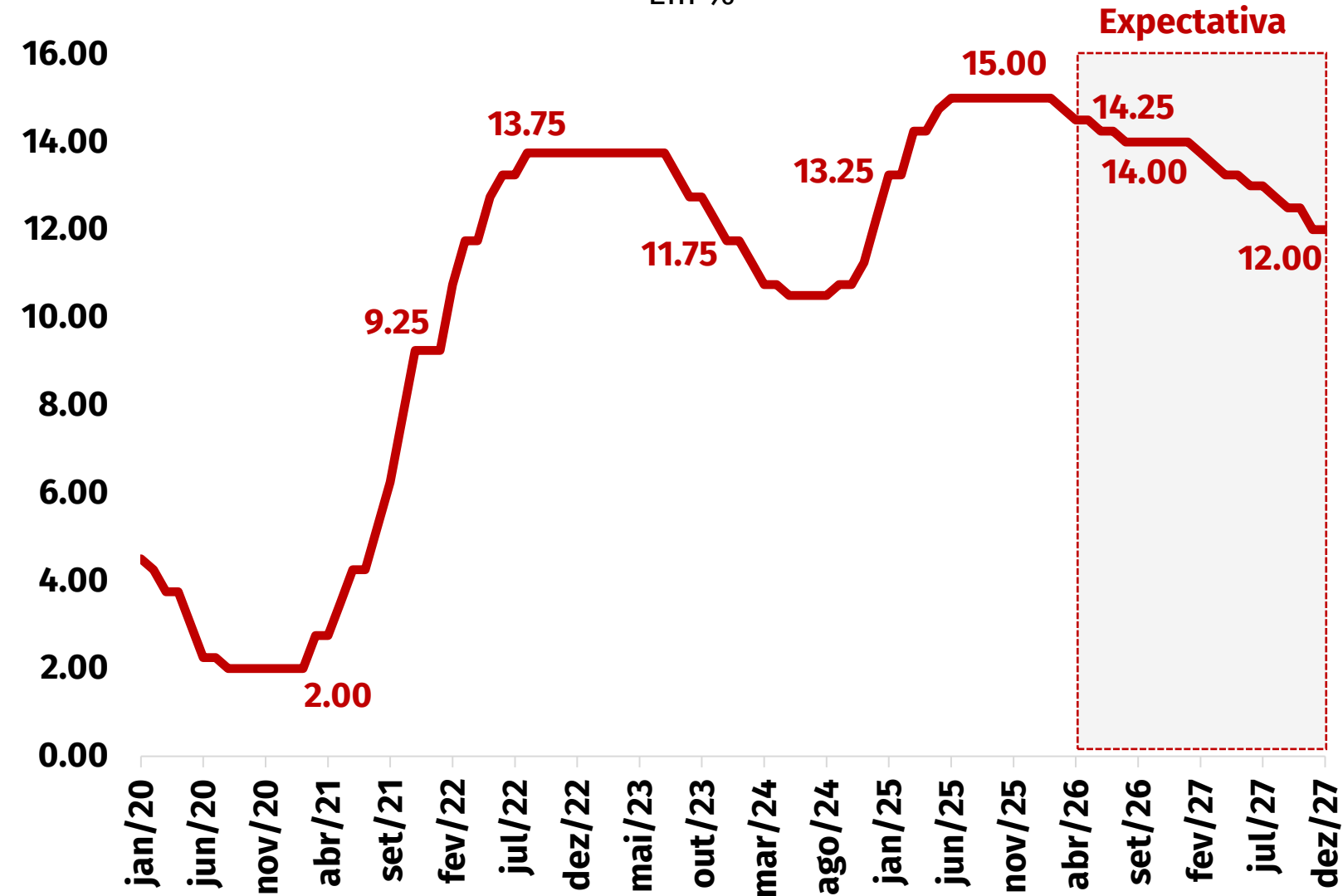
A revisão altista do IPCA de 2026 reflete a alta do Brent, que pressiona combustíveis, fretes, logística e fertilizantes, com os combustíveis à frente dos preços administrados. Além disso, a ameaça do El Niño no segundo semestre tende a elevar ainda mais a inflação de alimentos.

|                          | 2025  | 2026<br>(Expectativa fev/26) | 2026<br>(Expectativa atual) |
|--------------------------|-------|------------------------------|-----------------------------|
| <b>IPCA</b>              | 4,26% | 3,91%                        | 5,33%                       |
| Alimentação no domicílio | 1,42% | 3,52%                        | 7,57%                       |
| Serviços                 | 5,99% | 5,05%                        | 5,79%                       |
| Industriais              | 2,41% | 2,63%                        | 3,67%                       |
| Preços administrados     | 5,28% | 3,67%                        | 5,00%                       |



# A pressão inflacionária pode levar o Banco Central a optar por reduzir menos os juros

Taxa Selic  
Em %

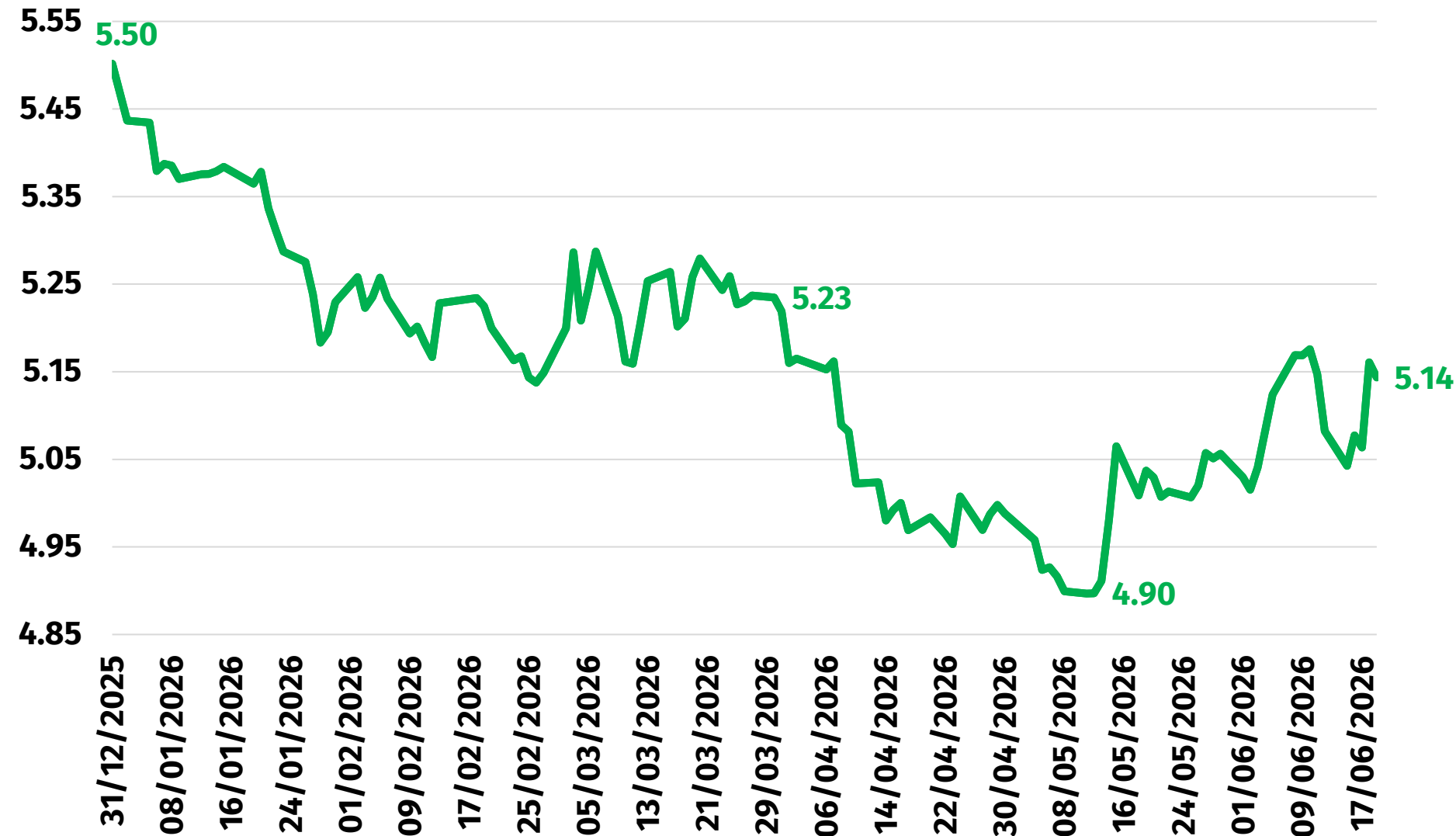


- O Copom decidiu **reduzir** a taxa básica de juros em **0,25 p.p.**, para **14,25%** ao ano.
- O Comitê destacou que o **ambiente externo permanece incerto**, em função da indefinição sobre o acordo para cessar os conflitos no Oriente Médio e seus efeitos já materializados.
- A autoridade também ressaltou que no cenário doméstico, a **inflação acelerou nas divulgações recentes, distanciando-se mais da meta**.
- A entidade apontou que vê riscos em ambas as direções, mas incluiu um **novo risco altista: estímulos à demanda agregada**, particularmente ao seu componente de consumo, **enfraquecendo alguns dos canais de transmissão da política monetária**.
- A expectativa para a **Selic ao final de 2026** passou de 12,00% antes do conflito para **14,00%**, segundo o último relatório Focus.

# Dinâmica do Real no ano de 2026

## Taxa de Câmbio

Último dado: 19/06/2026 - R\$/US\$



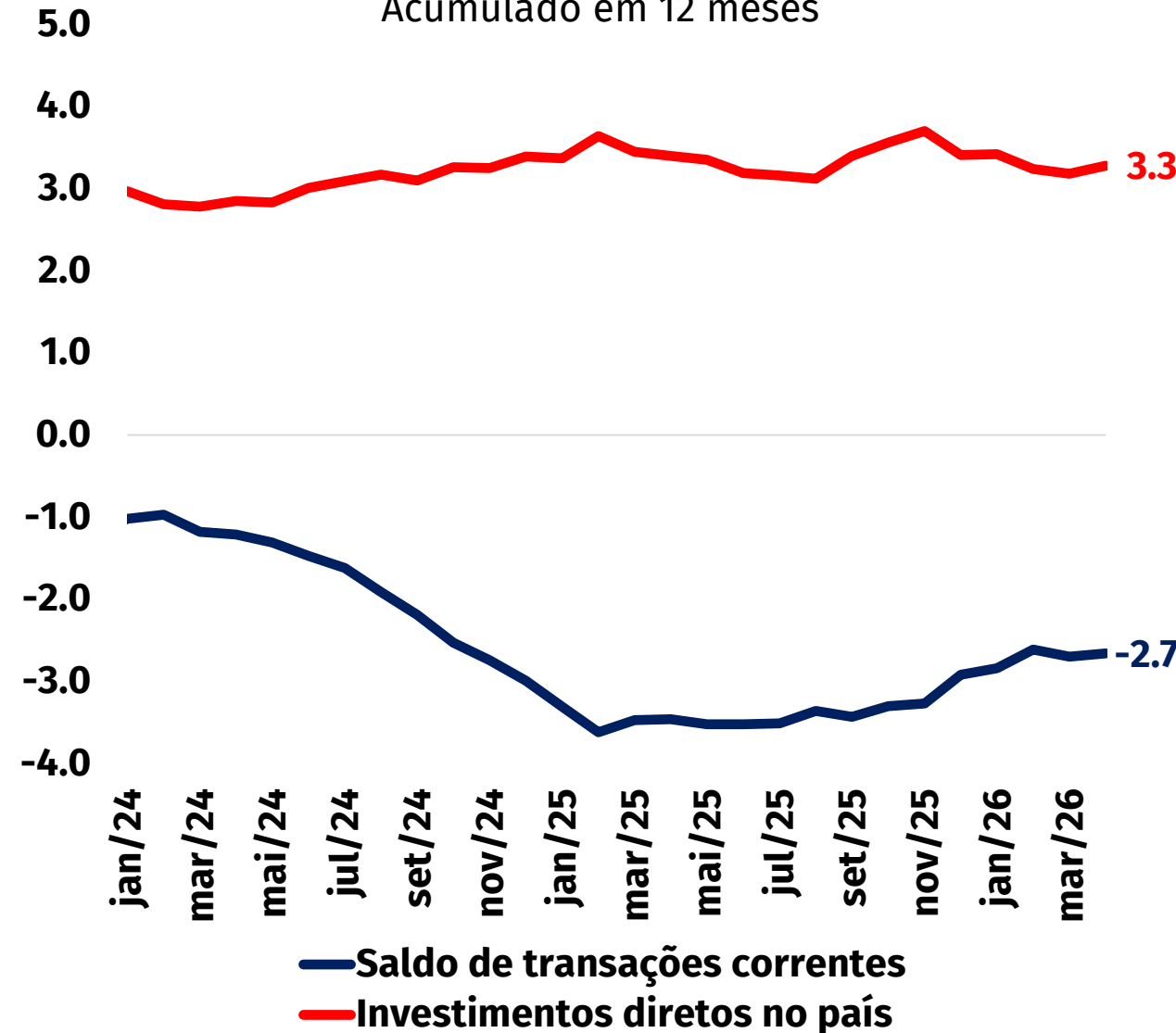
Apesar das incertezas globais e domésticas e de uma relativa recuperação do dólar no mercado global, a **taxa de câmbio brasileira** ainda registra **valorização próxima a 7% no acumulado do ano.**

# Balanço de Pagamentos se mantém em patamar confortável

## Balanço de Pagamentos

Em % do PIB

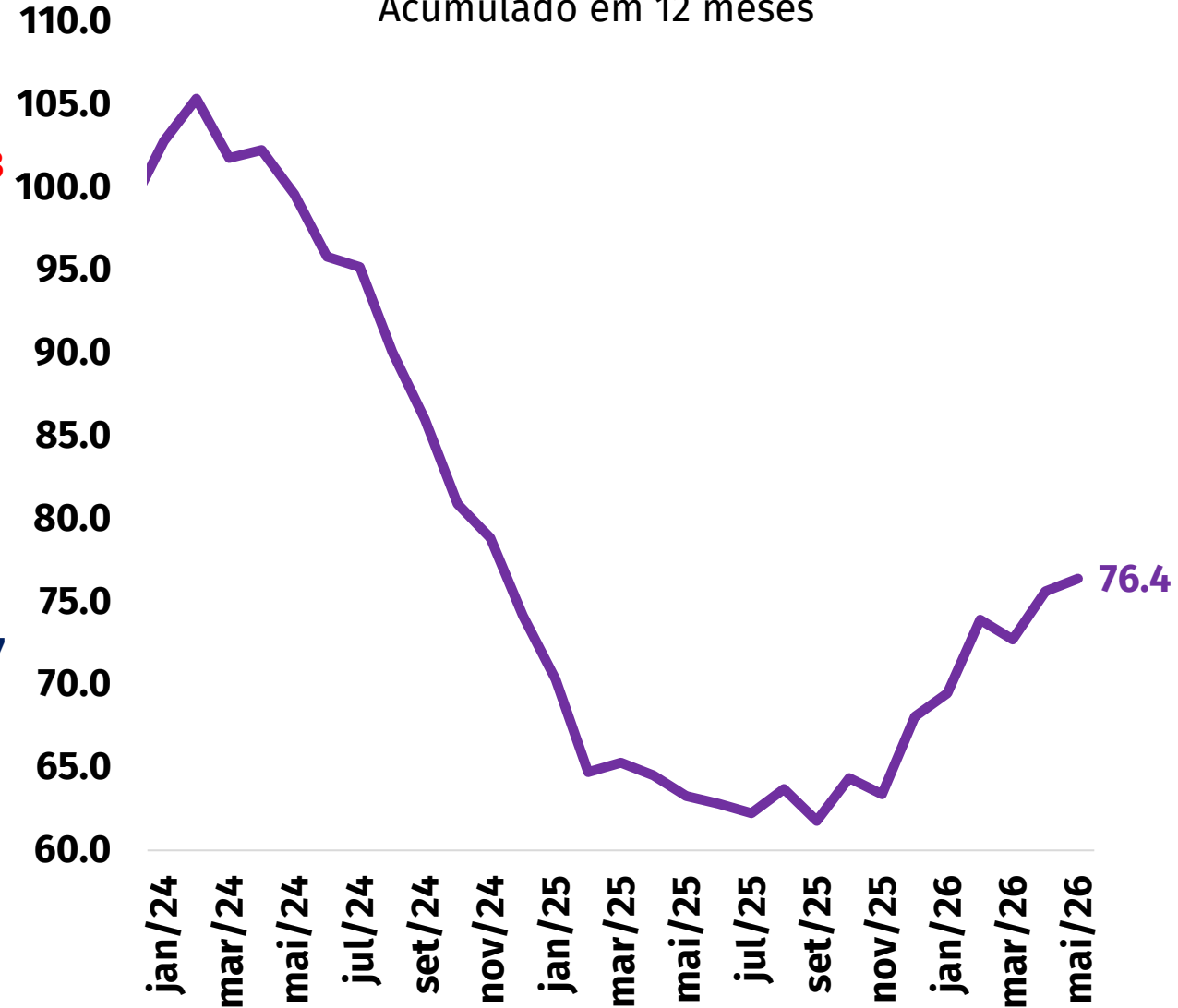
Acumulado em 12 meses



## Saldo da Balança Comercial

Em US\$ bilhões

Acumulado em 12 meses



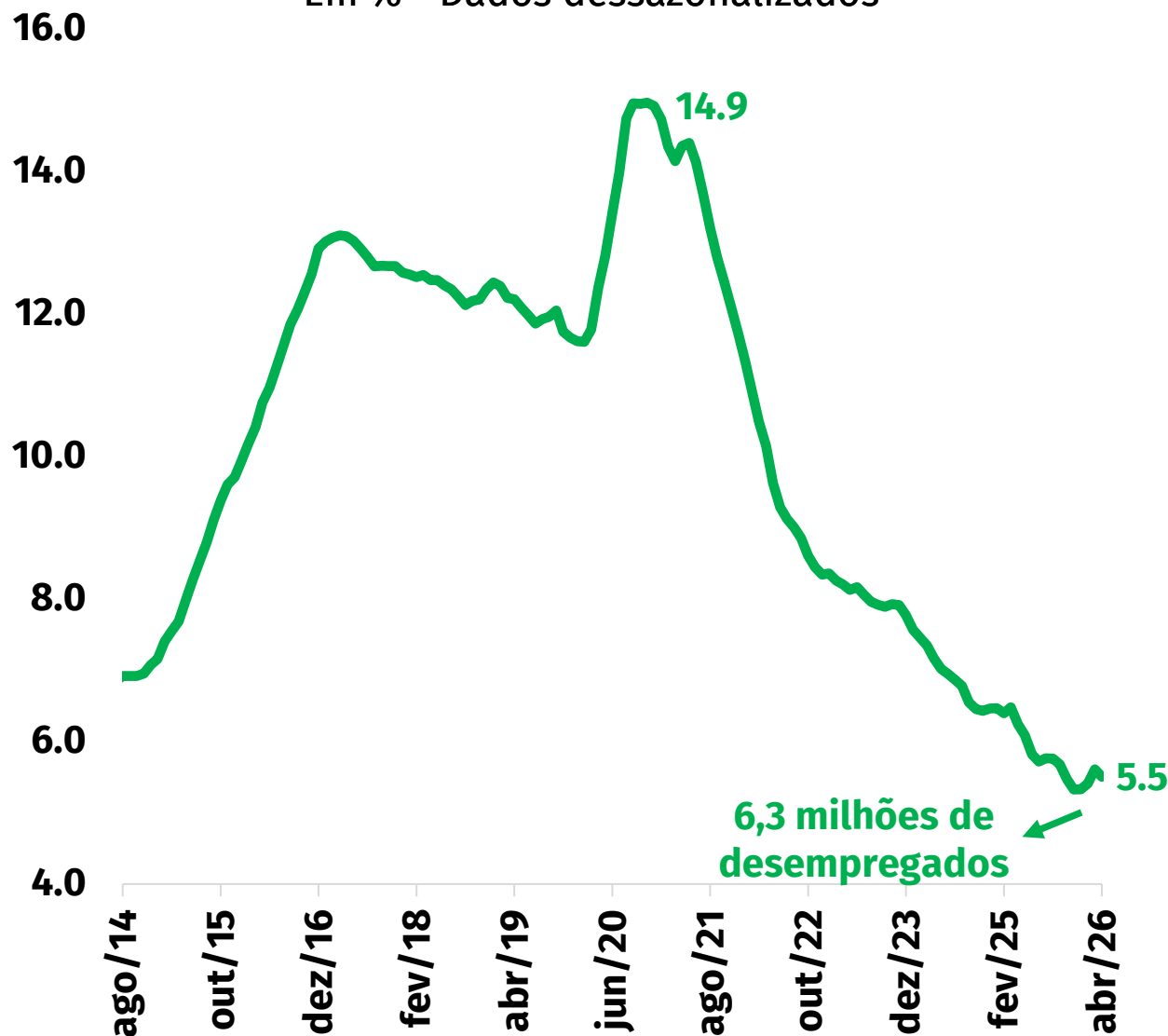
**Mercado de trabalho segue  
aquecido, mas sinais de  
moderação começam a  
aparecer**



# Taxa de desemprego segue em patamar historicamente baixo

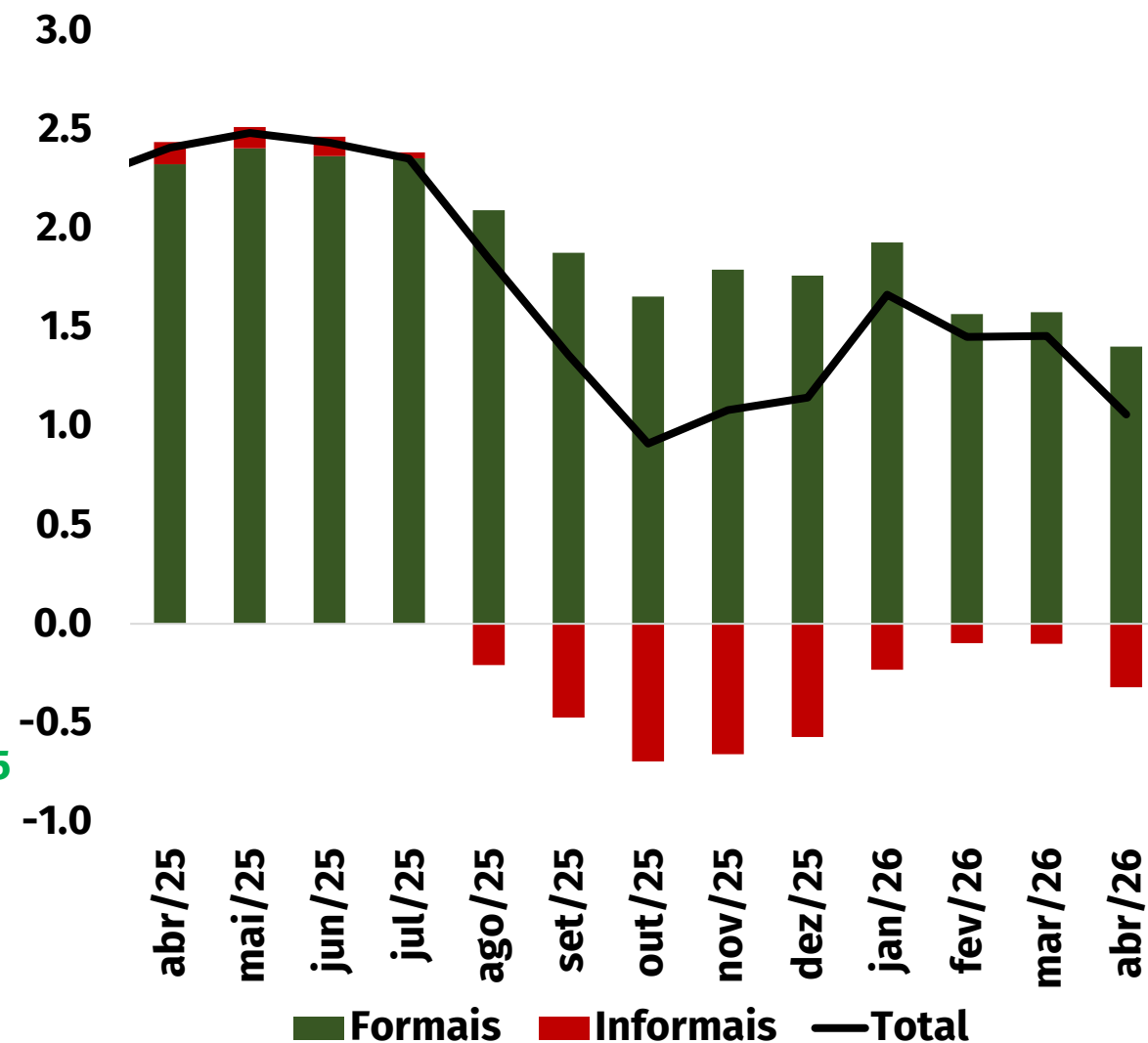
## Taxa de Desemprego

Em % - Dados dessazonalizados



## Crescimento da População Ocupada

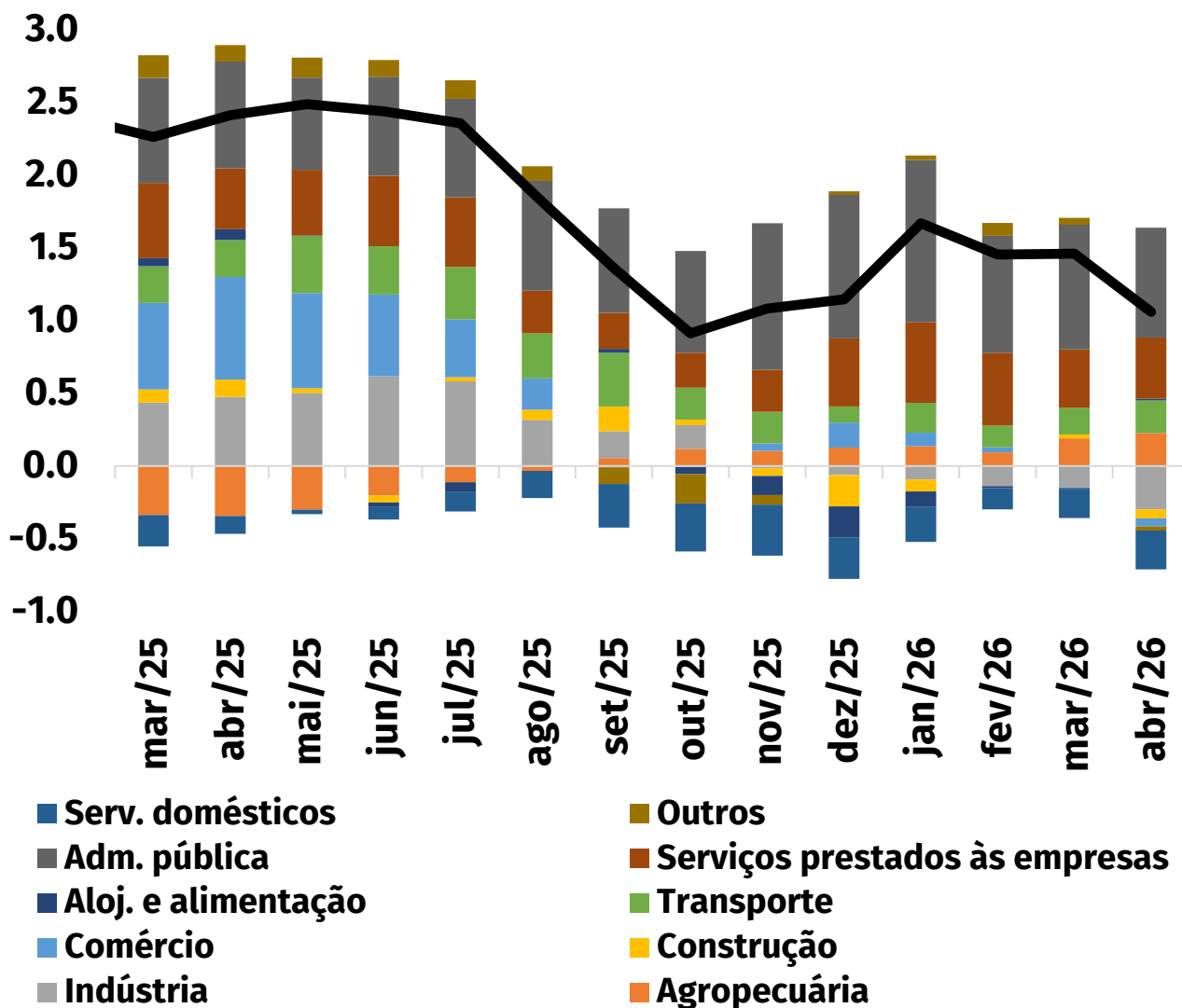
Variação sobre o mesmo mês do ano anterior (%)



# Arrefecimento da ocupação puxado, principalmente, pela população ocupada no setor industrial

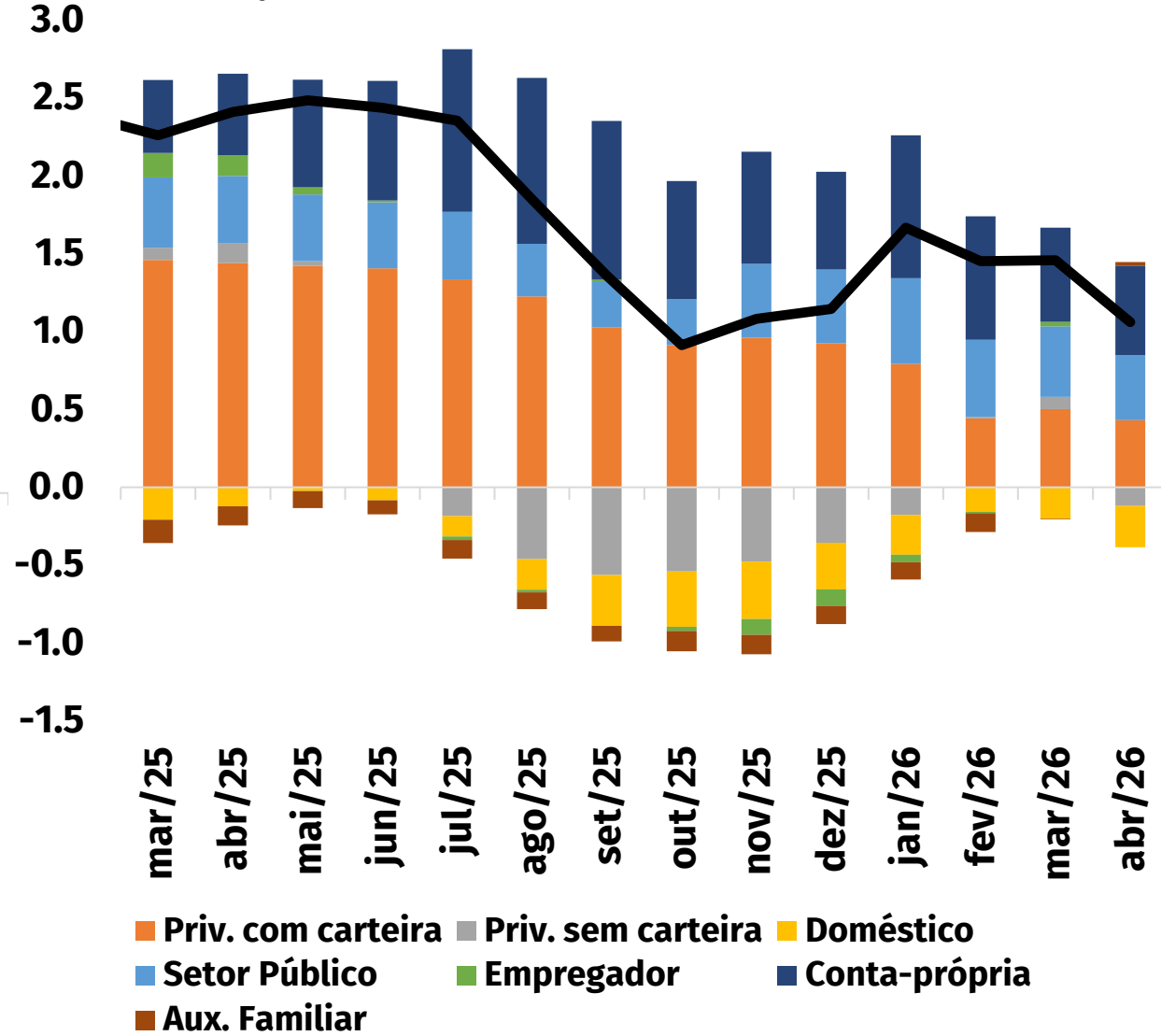
## População ocupada por setor

Variação sobre o mesmo mês do ano anterior (%)



## População ocupada por ocupação

Variação sobre o mesmo mês do ano anterior (%)



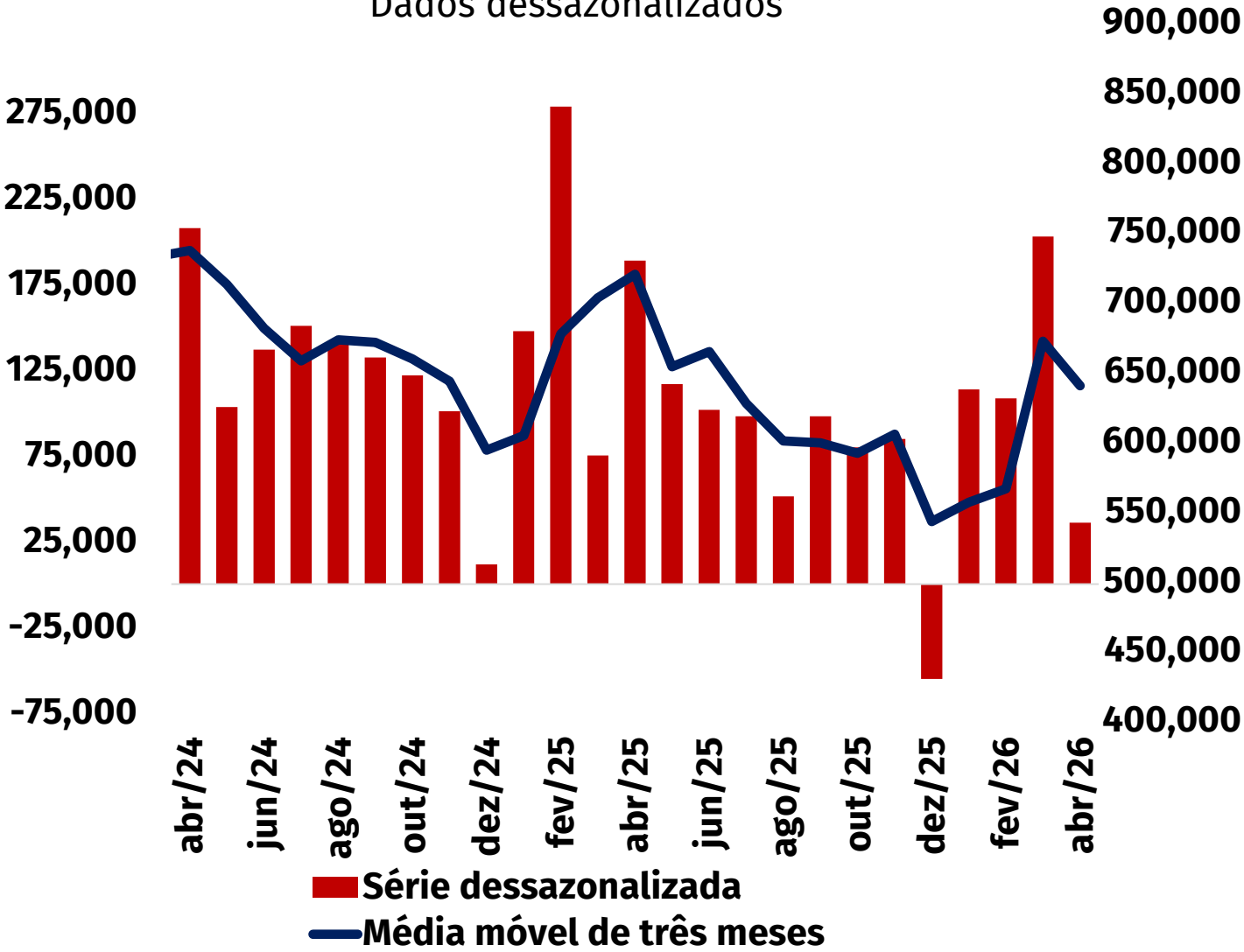
Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do IBGE.



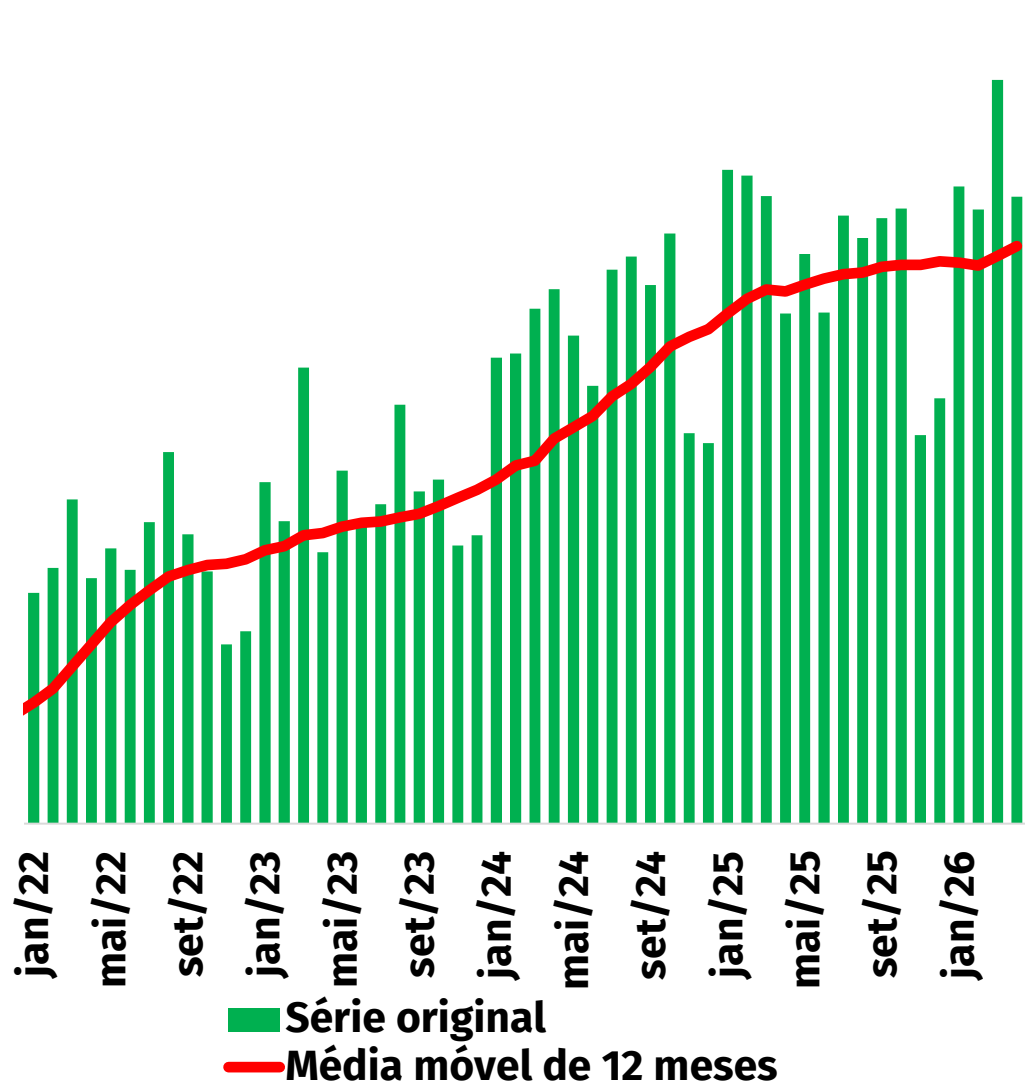
# Geração de emprego formal se mantém forte, apesar da desaceleração, e a alta rotatividade indica um mercado de trabalho ainda aquecido

Saldo de Empregos Gerados com Carteira Assinada

Dados dessazonalizados



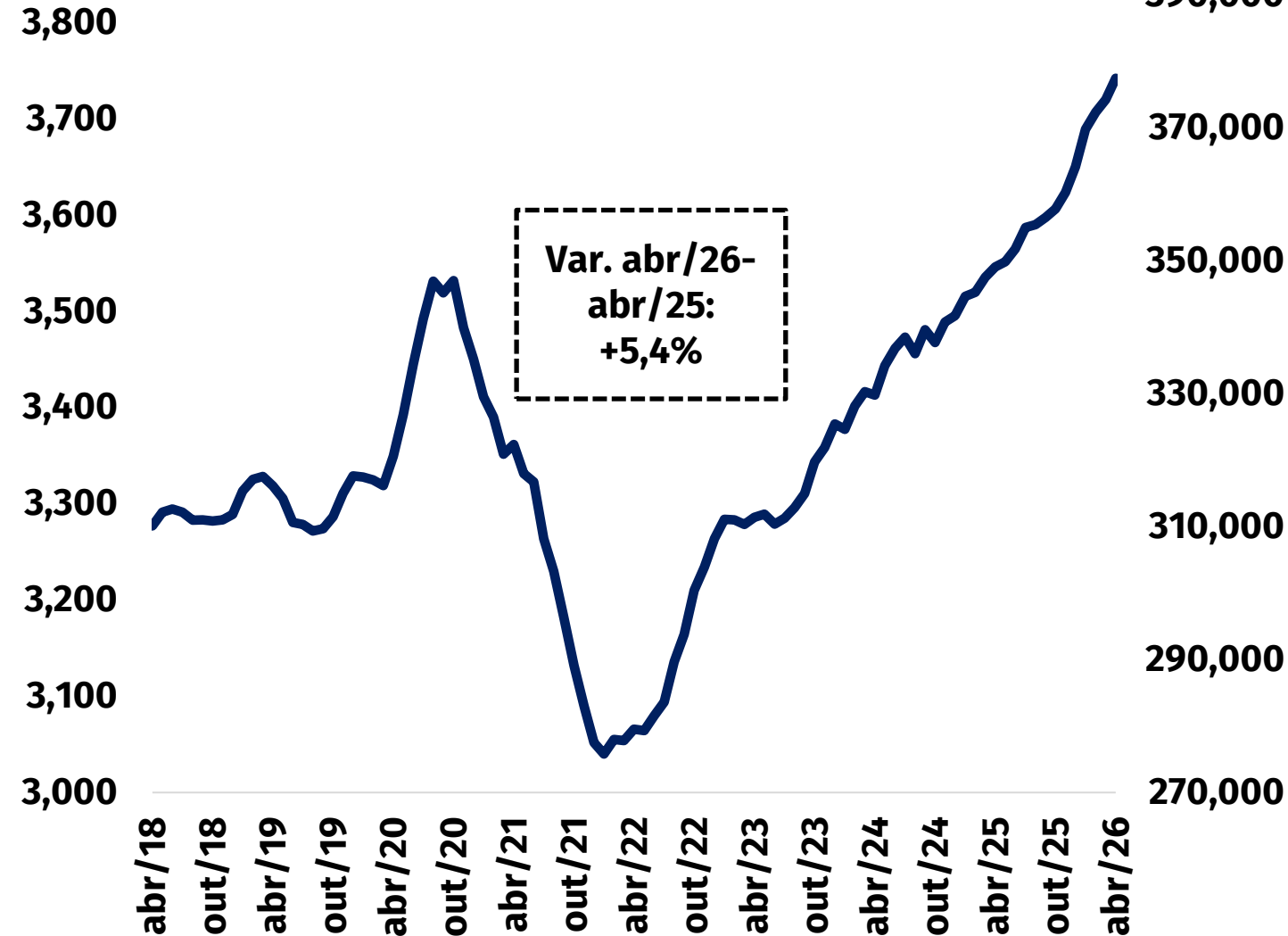
Desligamentos a pedido



# Rendimento real e massa salarial mantêm trajetória de crescimento

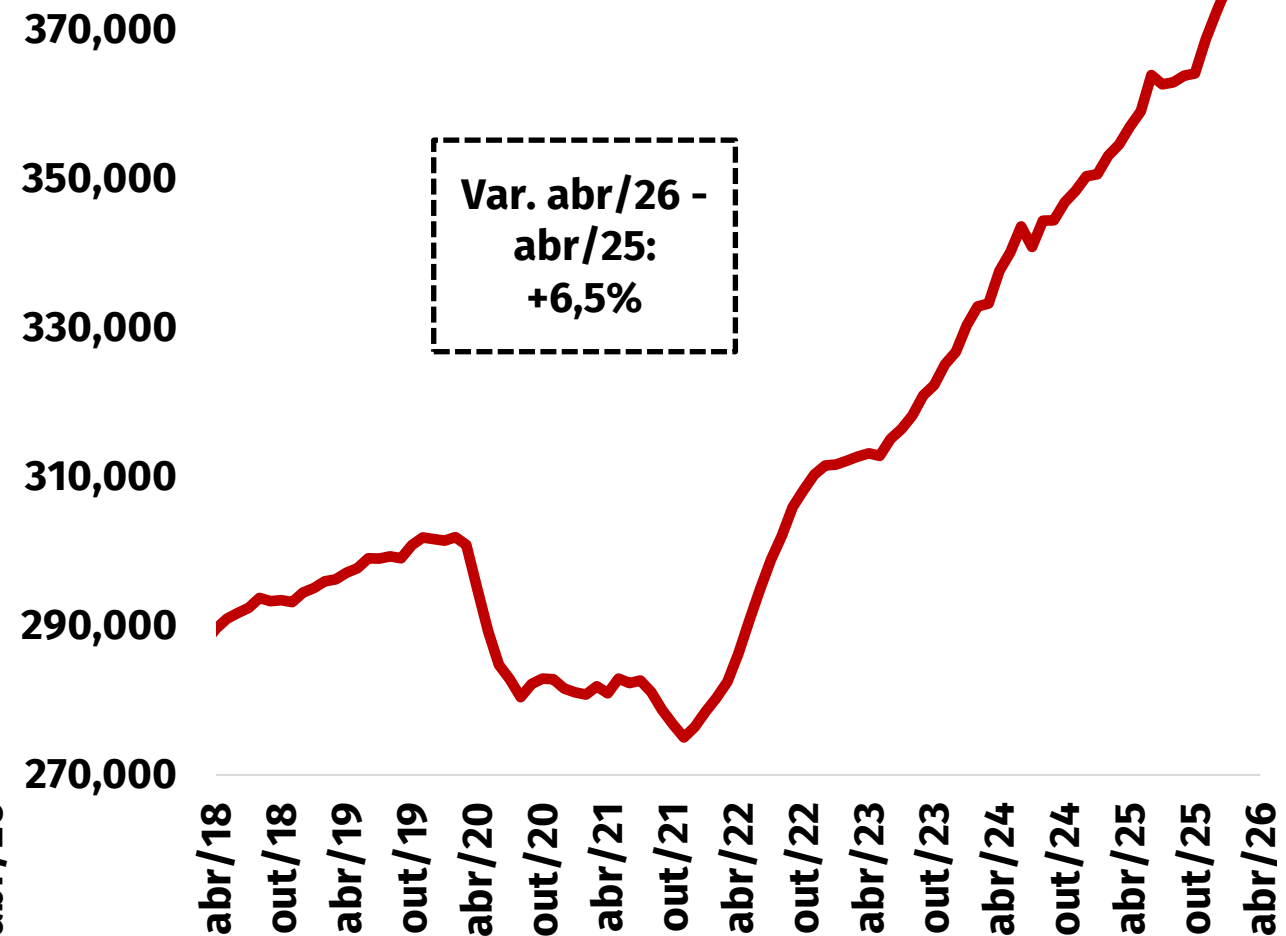
## Rendimento Real do Trabalho

Preços constantes (Em R\$) - Série dessazonalizada



## Massa Salarial

Preços constantes (em milhões de R\$) - Série dessazonalizada



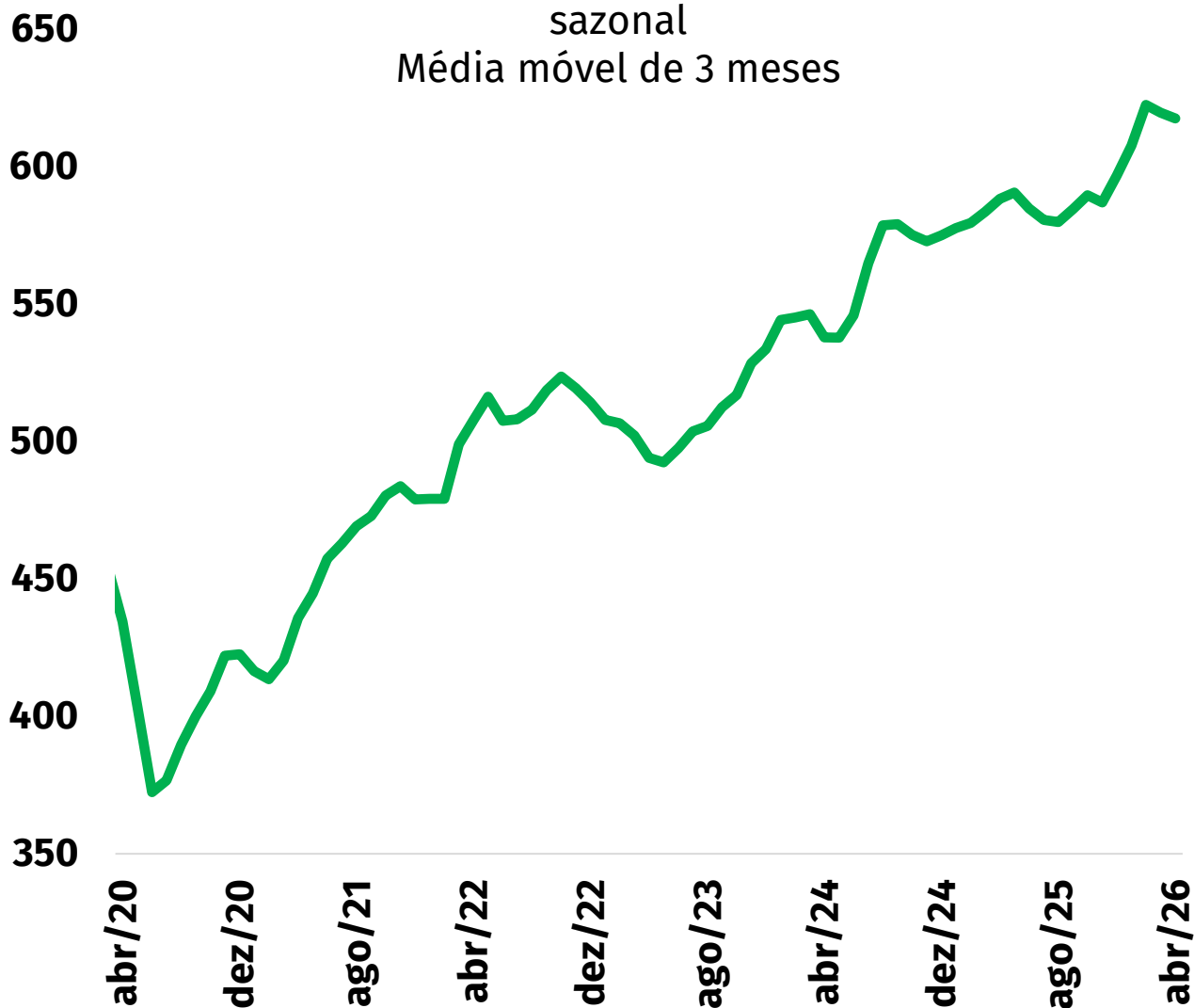
**Mercado de crédito: BC  
alerta para  
endividamento das  
famílias em nível  
histórico e crescente, e  
recomenda cautela  
adicional**



# Concessões de crédito desaceleraram, mas seguem em patamar elevado

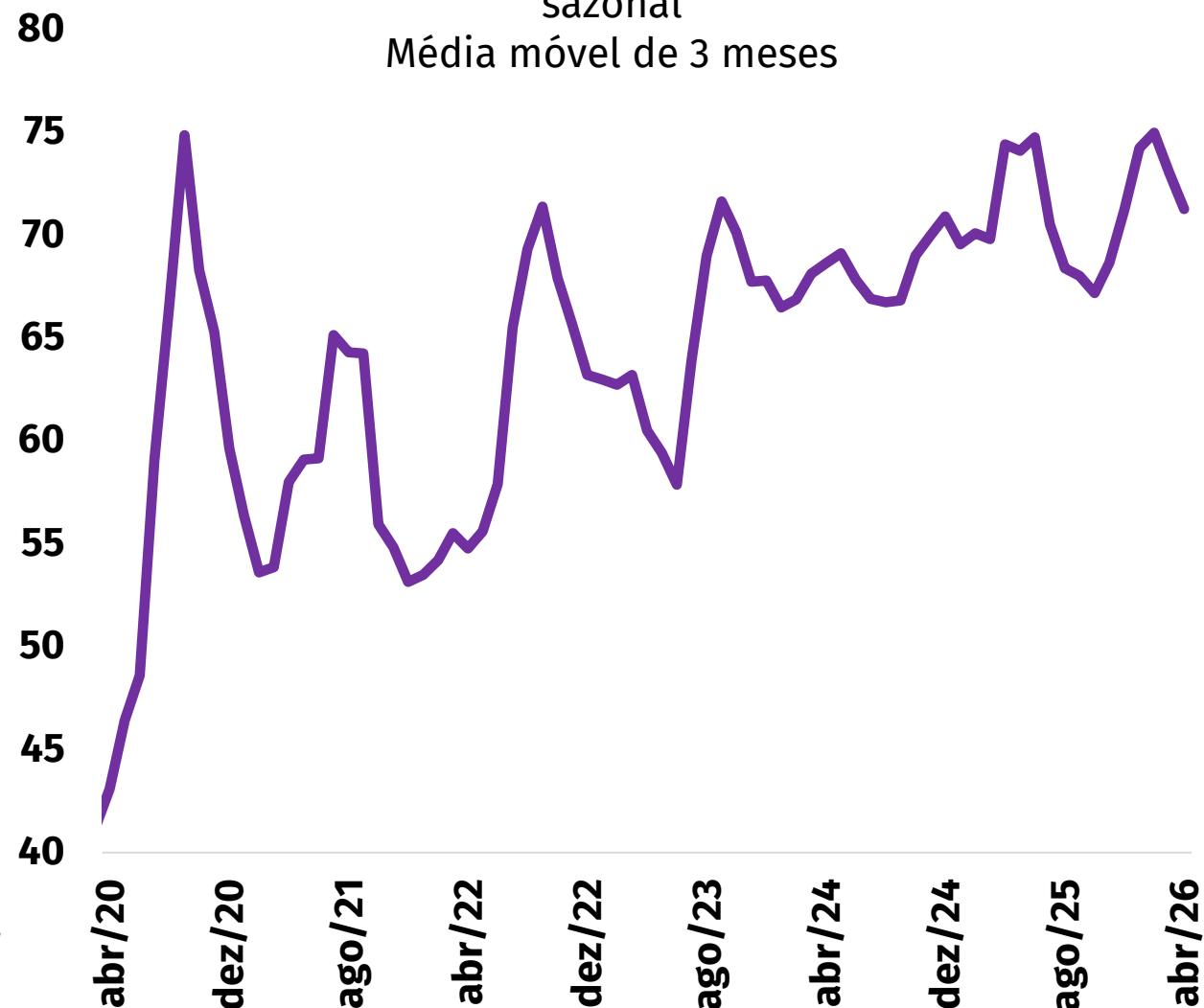
## Concessões Recursos Livres – Total

Em R\$ bilhões – Preços constantes - Com ajuste sazonal  
Média móvel de 3 meses



## Concessões Recursos Direcionados – Total

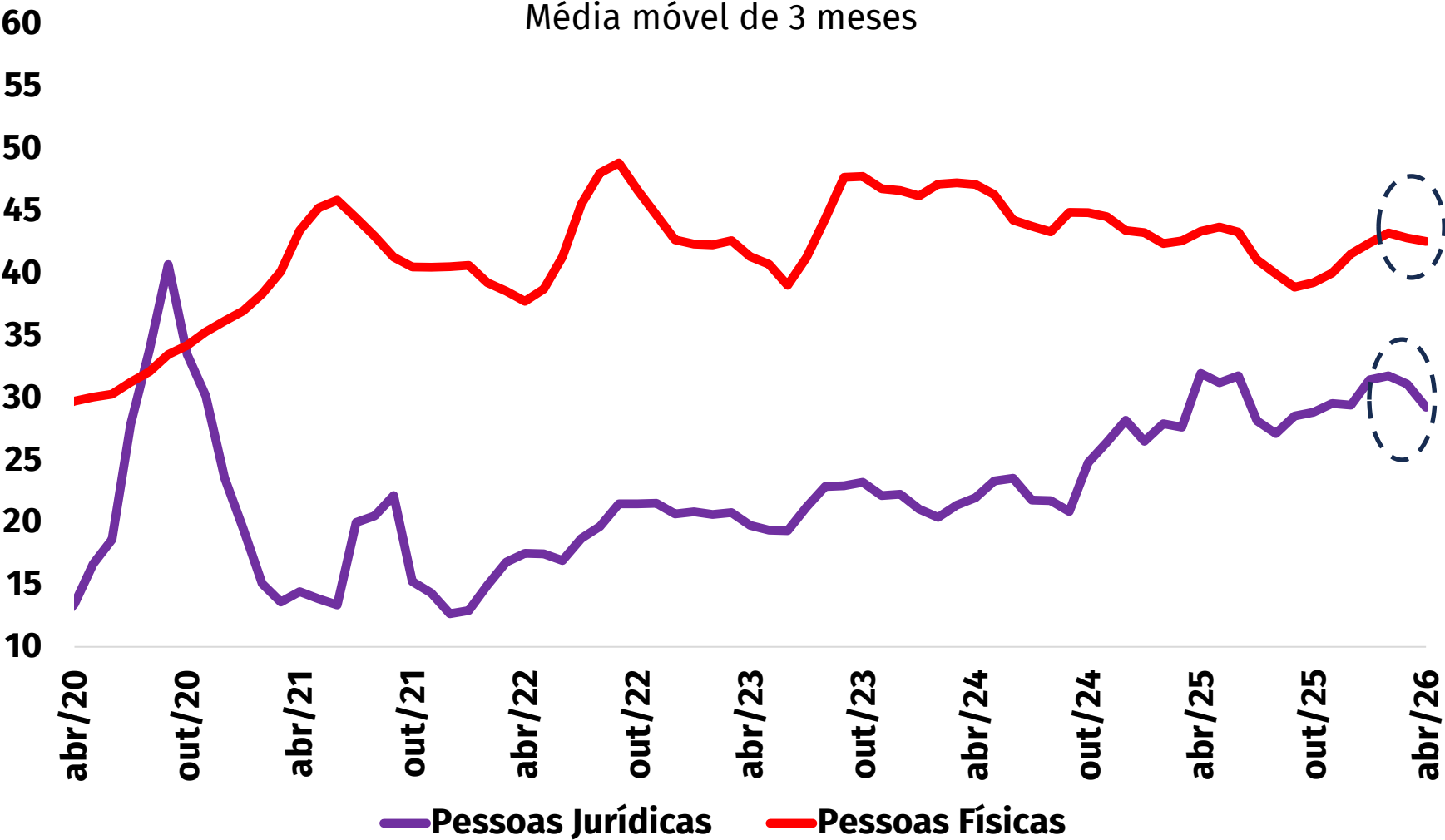
Em R\$ bilhões – Preços constantes - Com ajuste sazonal  
Média móvel de 3 meses



# Concessões de crédito direcionado apresentam leve desaceleração do crescimento

## Concessões Recursos Direcionados - Pessoas Jurídicas e Físicas

Em R\$ bilhões - Preços constantes - Com ajuste sazonal  
Média móvel de 3 meses



 Para **empresas**: concessões concentradas no **crédito rural, financiamento imobiliário** e nas operações do **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**.

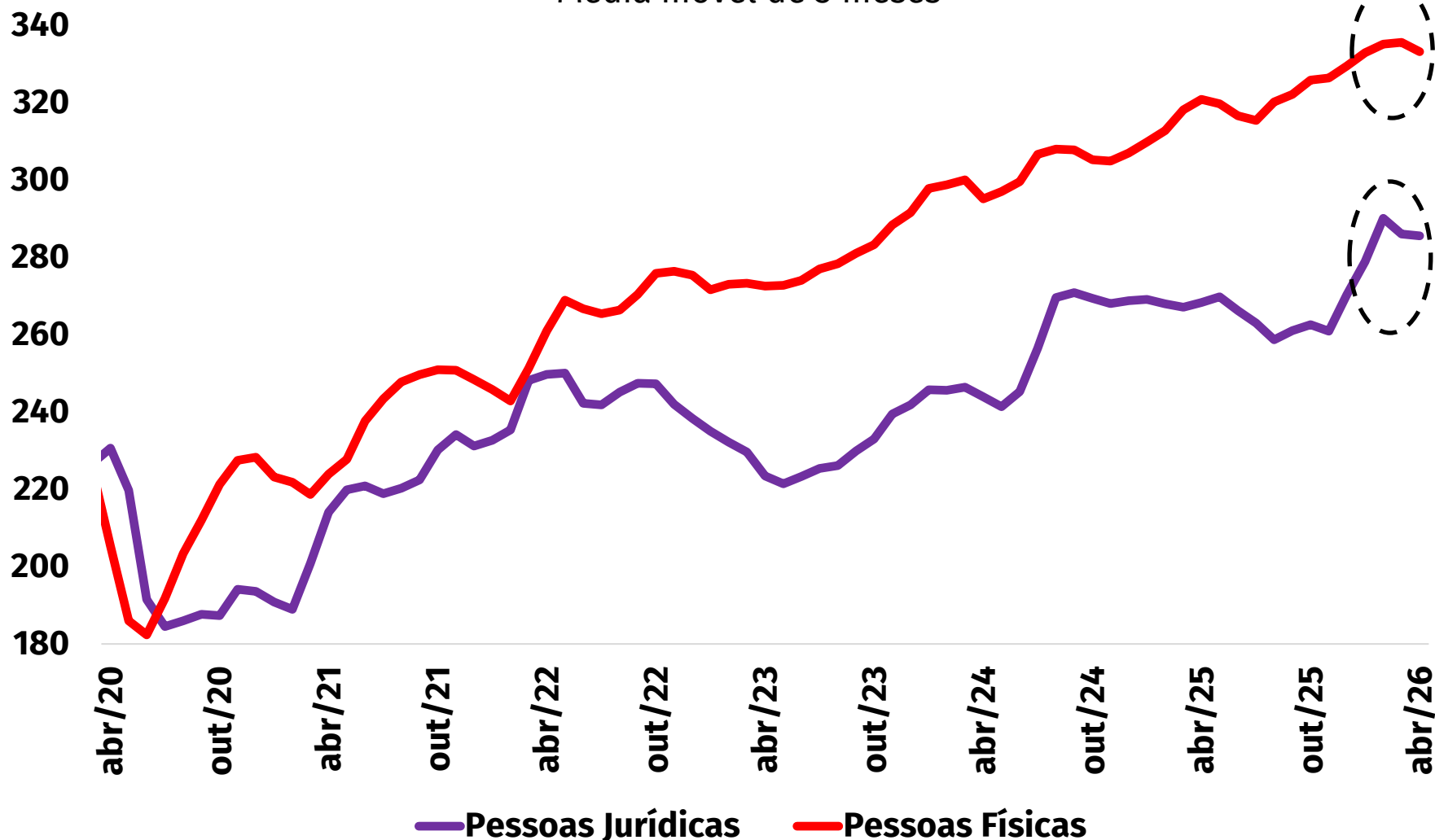
 Para **Pessoas Físicas**: concessões lideradas pelo **Crédito Rural e Imobiliário**.

# Concessões de crédito com recursos livres para pessoas físicas mantêm crescimento

## Concessões Recursos Livres – Pessoas Jurídicas e Físicas

Em R\$ bilhões – Preços constantes - Com ajuste sazonal

Média móvel de 3 meses



Para **Pessoas Jurídicas**:  
puxada principalmente por  
**desconto de duplicatas,**  
**capital de giro,**  
**antecipação de faturas de**  
**cartão e financiamento**  
**para exportações.**



Para **Pessoas Físicas**:  
estabilidade derivada dos  
movimentos de **Cartão de**  
**Crédito à Vista e Crédito**  
**Pessoal**, em especial o  
crédito consignado privado.

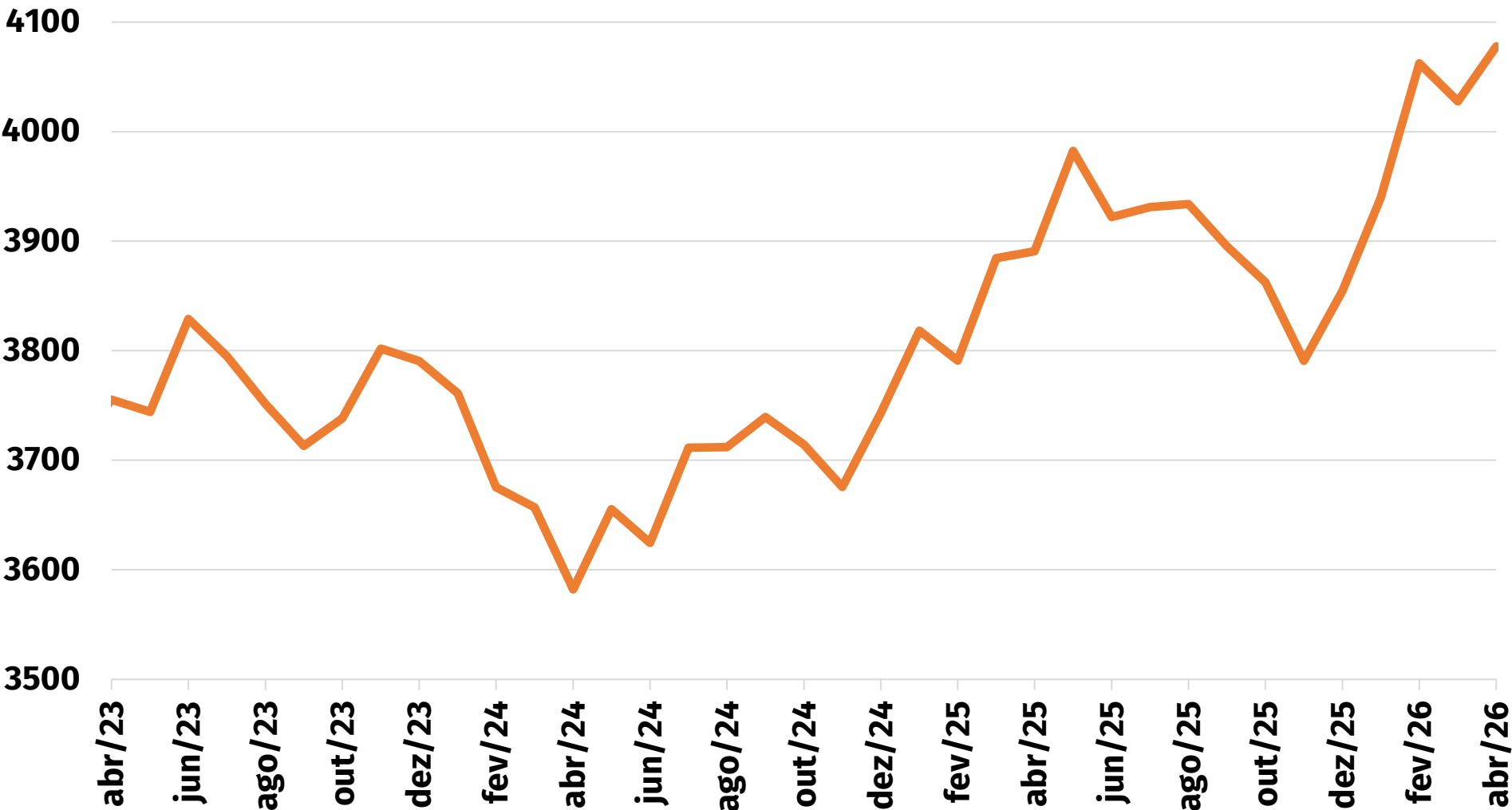


# Concessões de crédito emergencial gera alerta com o endividamento das famílias

## Concessões de crédito emergencial

Rotativo do cartão de crédito e cheque especial - Média diária real (em R\$ mi)

Com ajuste sazonal - Média móvel de 3 meses



Crédito emergencial, composto pelo rotativo do cartão e pelo cheque especial, acelera entre pessoas físicas, com destaque para o **rotativo do cartão de crédito**.

Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Banco Central.

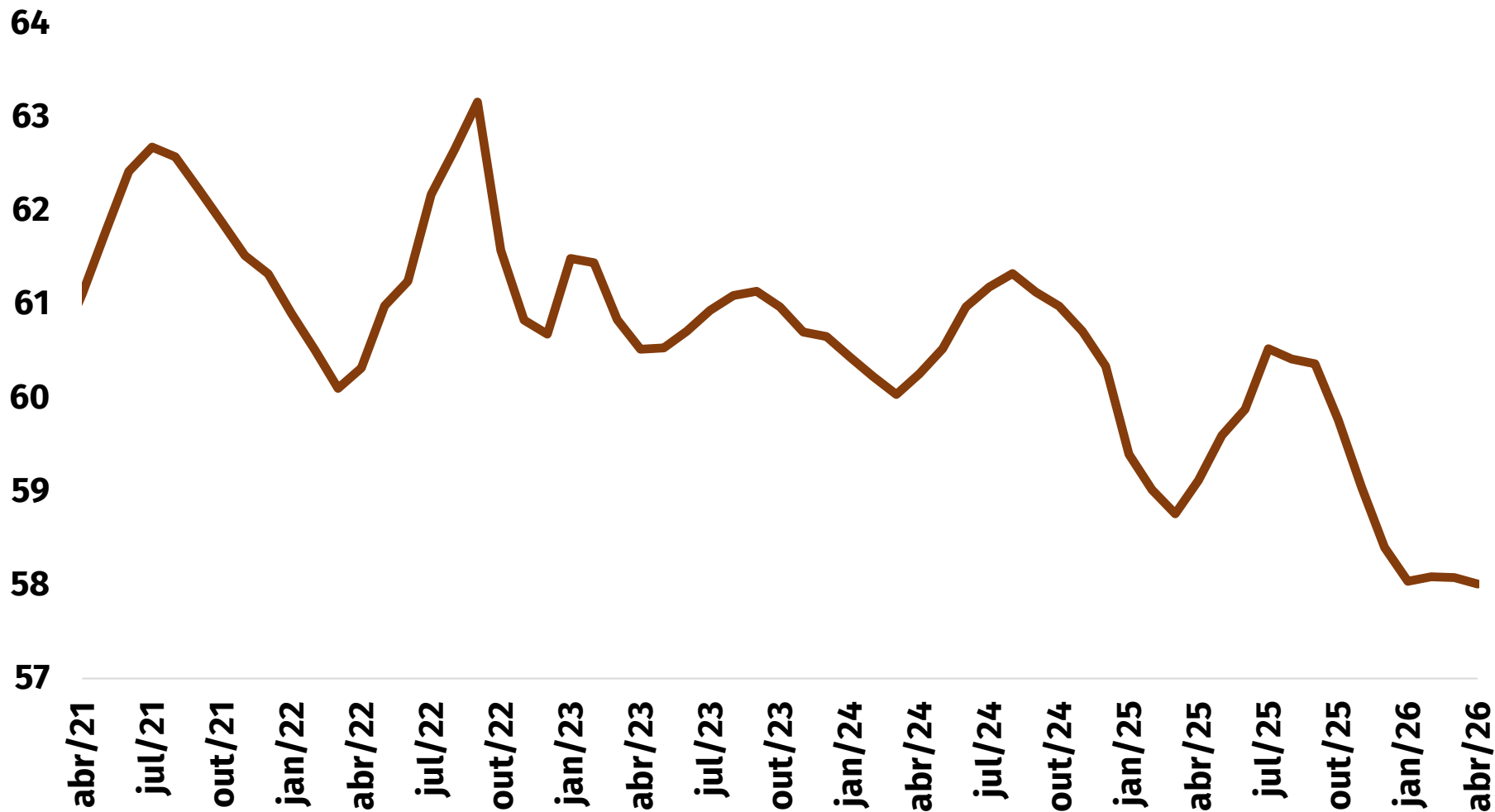
# Encurtamento do prazo médio do crédito livre a pessoas físicas

## Prazo médio das operações de crédito

Recursos livres - Pessoa física

Média móvel de três meses

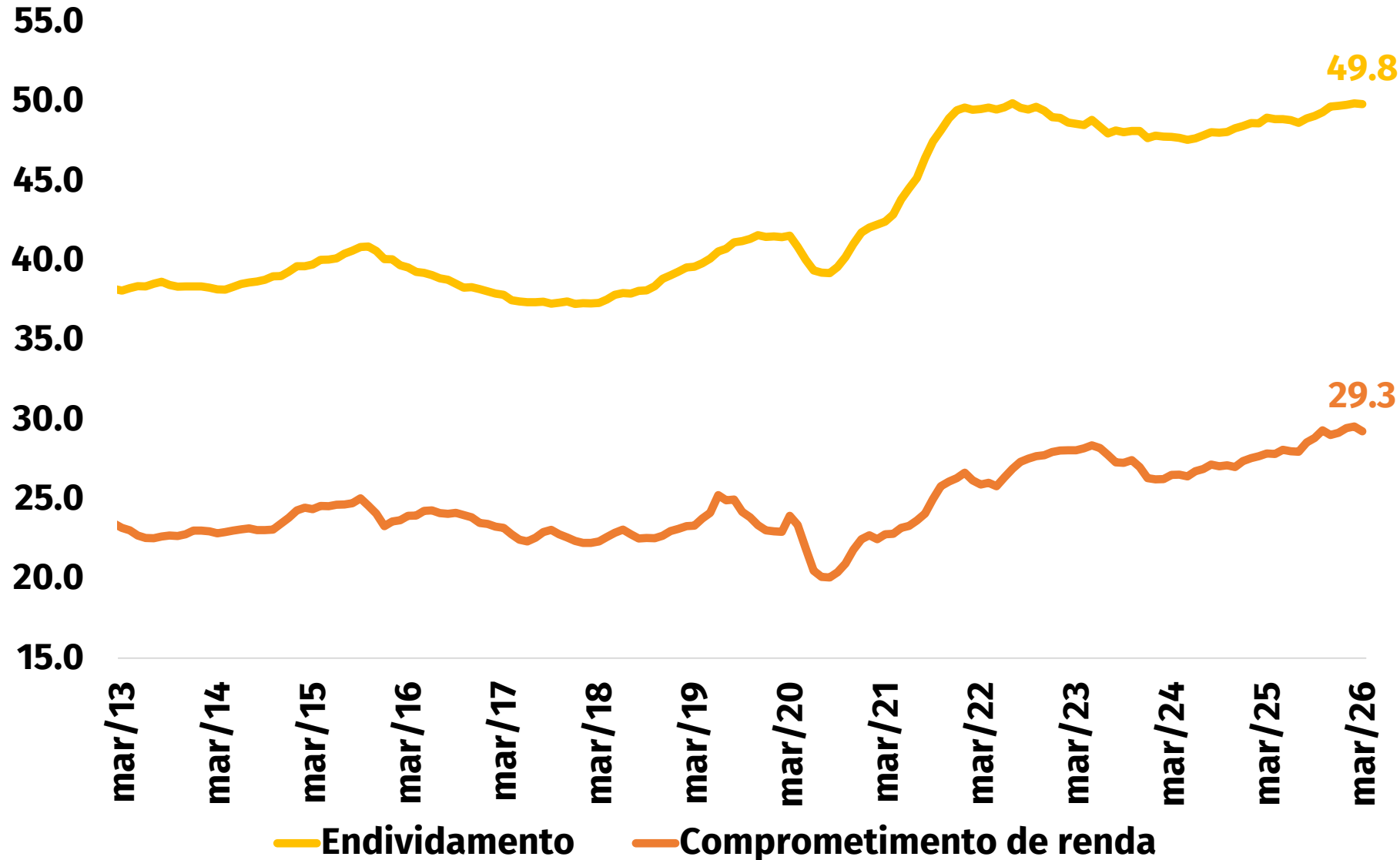
Em meses



Diante do **encurtamento dos prazos** e de **juros ainda elevados**, cresceu a fatia da renda das famílias destinada ao pagamento da dívida, pressão que alimenta o **aumento da inadimplência** e **trava novas decisões de consumo**.

# Famílias nunca estiveram tão endividadas – e isso freia o consumo

Endividamento e comprometimento da renda das famílias (%)



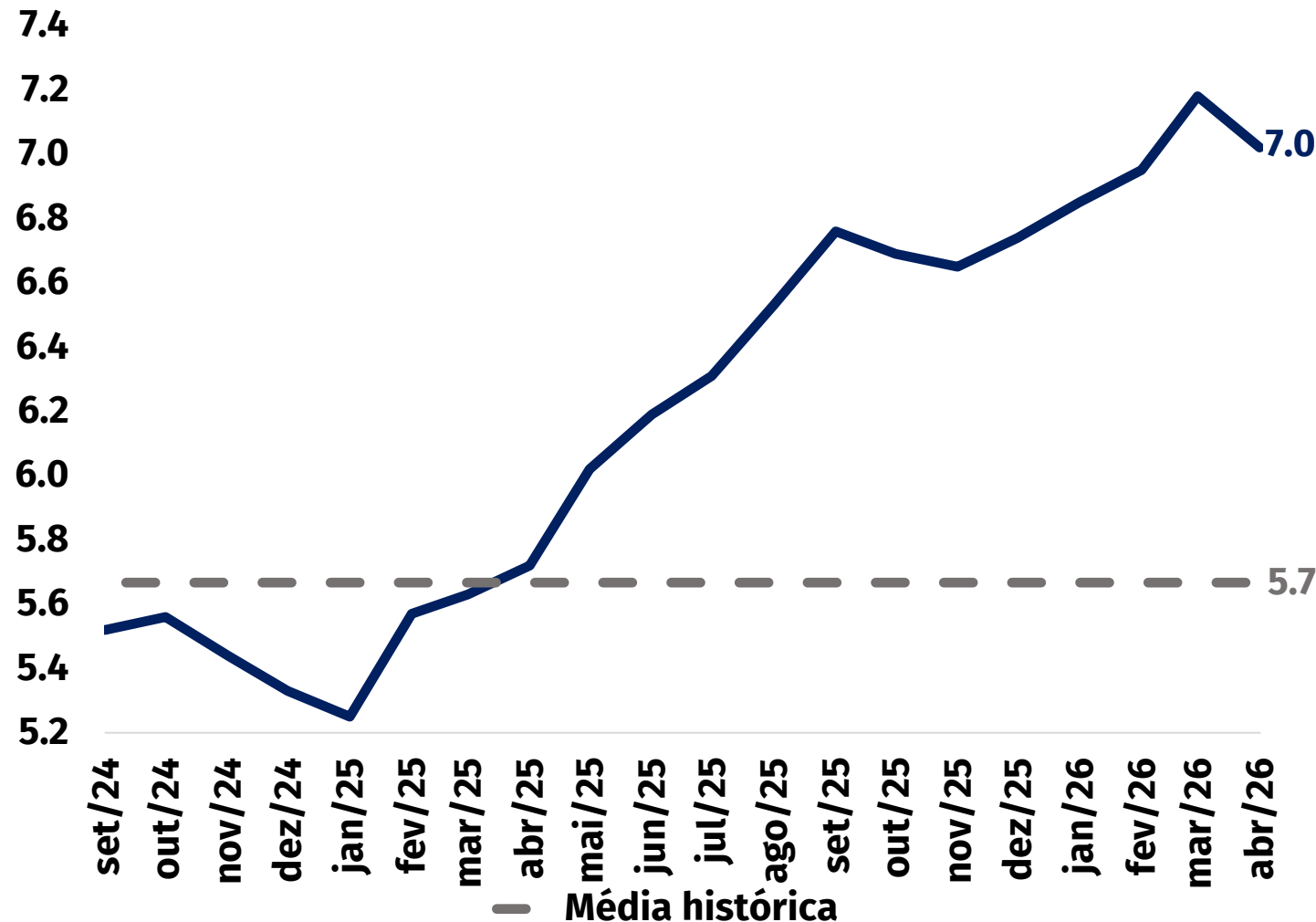
O endividamento chegou a **49,8%** da renda e o comprometimento mensal, a **29,3%**, ambos entre os maiores da série iniciada em 2005.

A escalada desde 2021 reflete o ciclo de **crédito caro**.

Com parcela maior da renda destinada ao serviço da dívida, **sobra menos para consumo**.

# Inadimplência de pessoas físicas está acima da média histórica

## Inadimplência Recursos Livres - Pessoas Físicas (%)



- **Inadimplência elevada:** a inadimplência das pessoas físicas em recursos livres chegou a **7,0% em abril**, bem acima da média histórica (5,7%).
- Como tentativa de resposta, para **aliviar o orçamento** das famílias e **recuperar a capacidade de consumo**, o governo federal lançou o **Novo Desenrola Brasil**: programa de caráter paliativo, voltado à renegociação de dívidas de pessoas físicas inscritas em cadastros de inadimplentes.
- **Riscos e impactos negativos:**
  - Pode aumentar o custo do crédito em novas contratações.
  - **Não ataca as causas estruturais do endividamento:** gera **prestações mais altas** para o mesmo valor financiado, por causa de **prazos mais curtos e juros elevados**.

Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Banco Central.

Obs.: Cerca de 51% do aumento da inadimplência observada está associada às novas diretrizes para a baixa a prejuízo. Desde o início de 2025 os créditos em atraso, em geral, têm permanecido mais tempo na carteira (Banco Central).

**Em 2026, o governo federal adota estímulos à demanda, ao mesmo tempo em que os estados puxam o investimento**

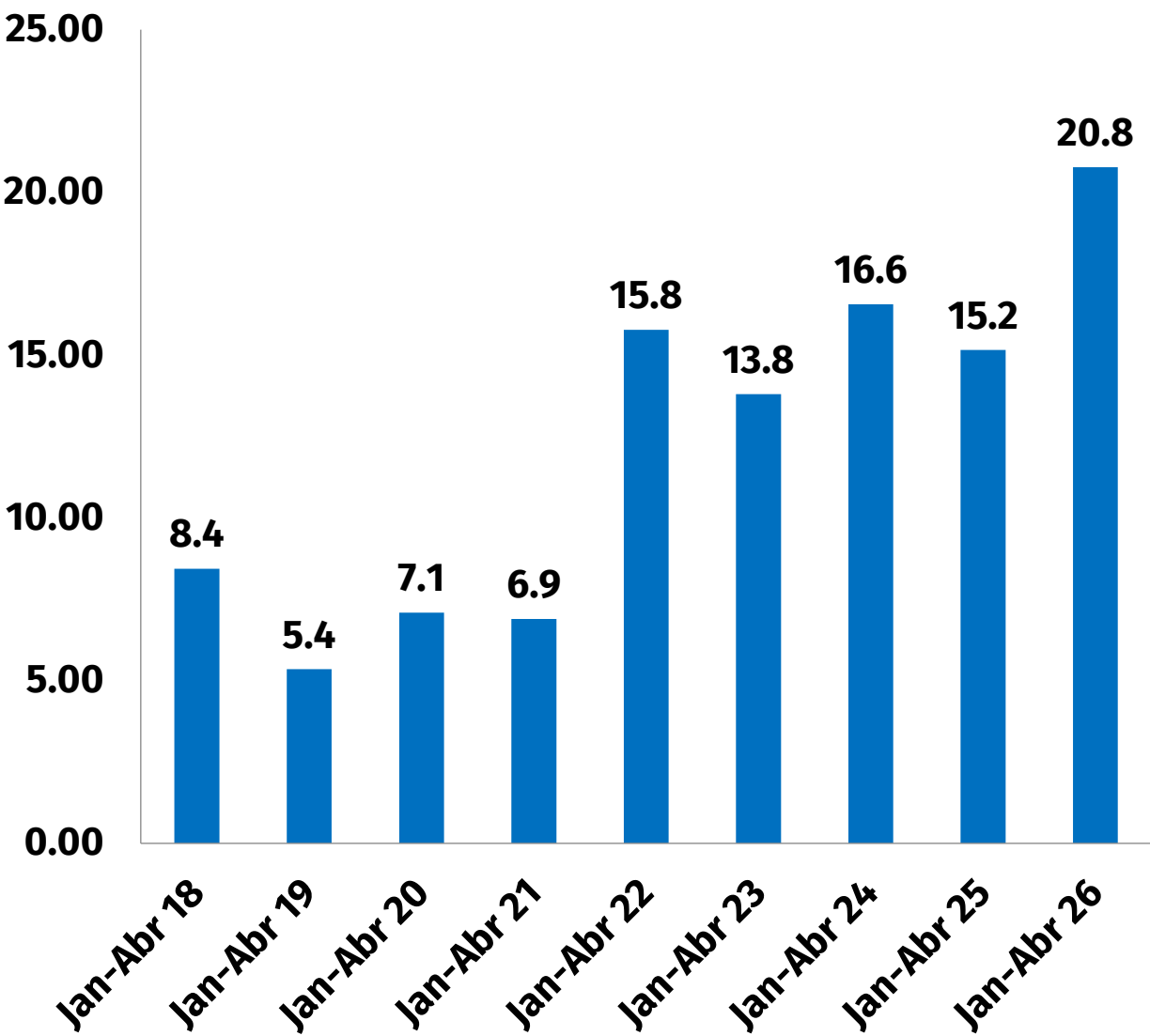


| Medidas de estímulo à atividade em 2026 (Valores em R\$ bilhões)                                               |              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Medida                                                                                                         | 2026         |
| Desembolsos previstos pelo BNDES                                                                               | 224,1        |
| Consignado privado                                                                                             | 134          |
| Uso de caixa por estados e municípios                                                                          | 65           |
| Uso da União de fundos públicos e privados para turbinar o crédito e investir em setores                       | 60,5         |
| PEC da sustentabilidade (facilita pagamento de precatórios e dívidas previdenciárias por estados e municípios) | 50           |
| Ampliação da faixa de renda isenta do Imposto de Renda para até R\$ 5.000                                      | 39,3         |
| Novo modelo de crédito imobiliário anunciado pelo Banco Central em outubro de 2025                             | 38,3         |
| Propag (programa que permite a renegociação das dívidas dos estados com a União)                               | 31,6         |
| Estatais                                                                                                       | 29,2         |
| Programa Reforma Brasil                                                                                        | 24,5         |
| Faixa 4 do Minha Casa, Minha Vida                                                                              | 7,7          |
| Pé-de-Meia                                                                                                     | 13,5         |
| Gás do Povo                                                                                                    | 5,1          |
| Luz do Povo                                                                                                    | 4,3          |
| Desenrola 2.0                                                                                                  | 8,2          |
| Saque complementar do FGTS                                                                                     | 8,4          |
| Medidas para conter a alta do diesel                                                                           | 31           |
| Nova subvenção do diesel                                                                                       | 3,4          |
| Medidas para mitigar a alta da gasolina                                                                        | 2,4          |
| Crédito para motoristas de aplicativos e taxistas                                                              | 30           |
| <b>Total das medidas governamentais (R\$)</b>                                                                  | <b>810,5</b> |

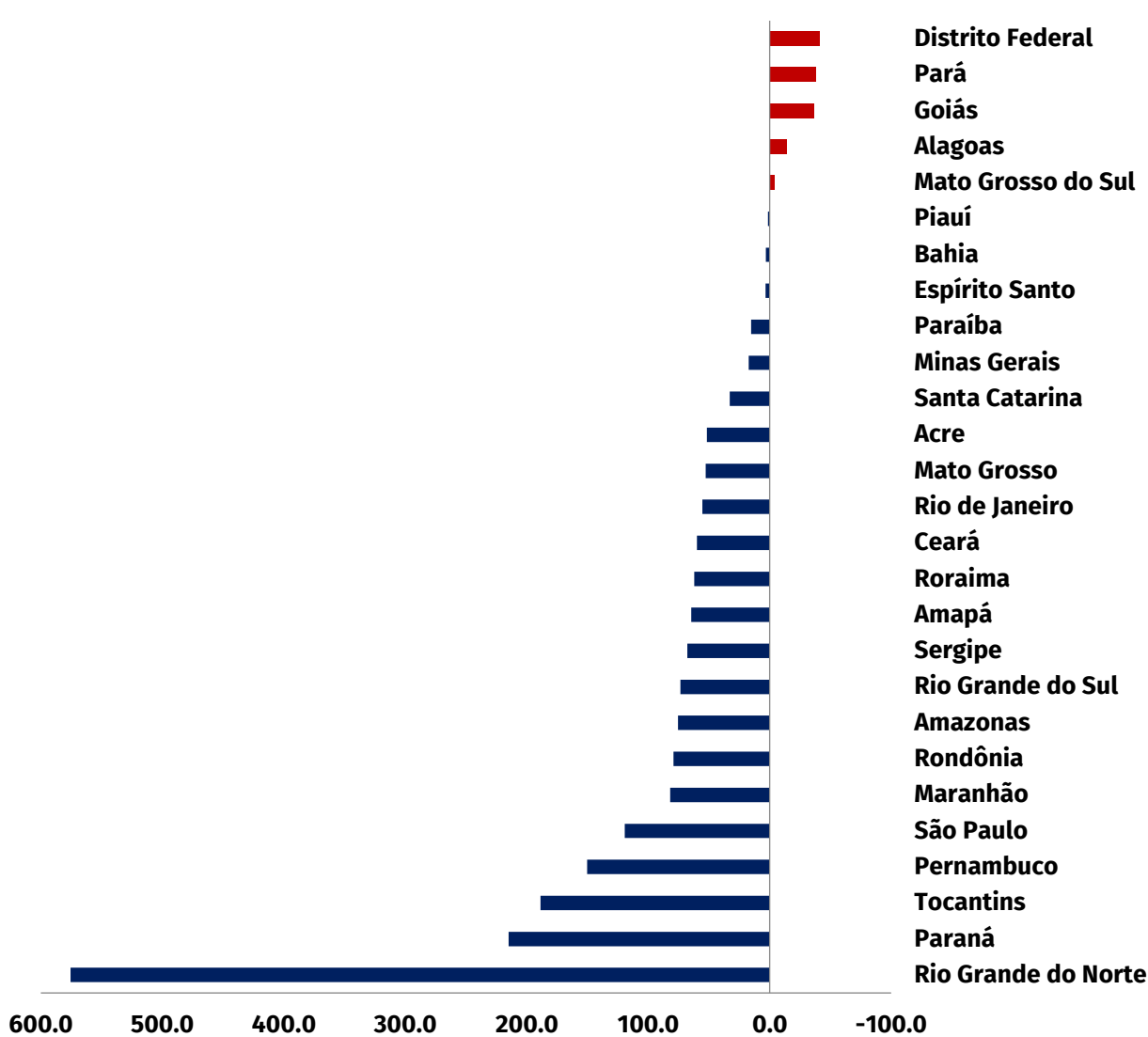


# Investimento recorde dos estados

**Investimento dos estados**  
Em R\$ bilhões - Valores constantes

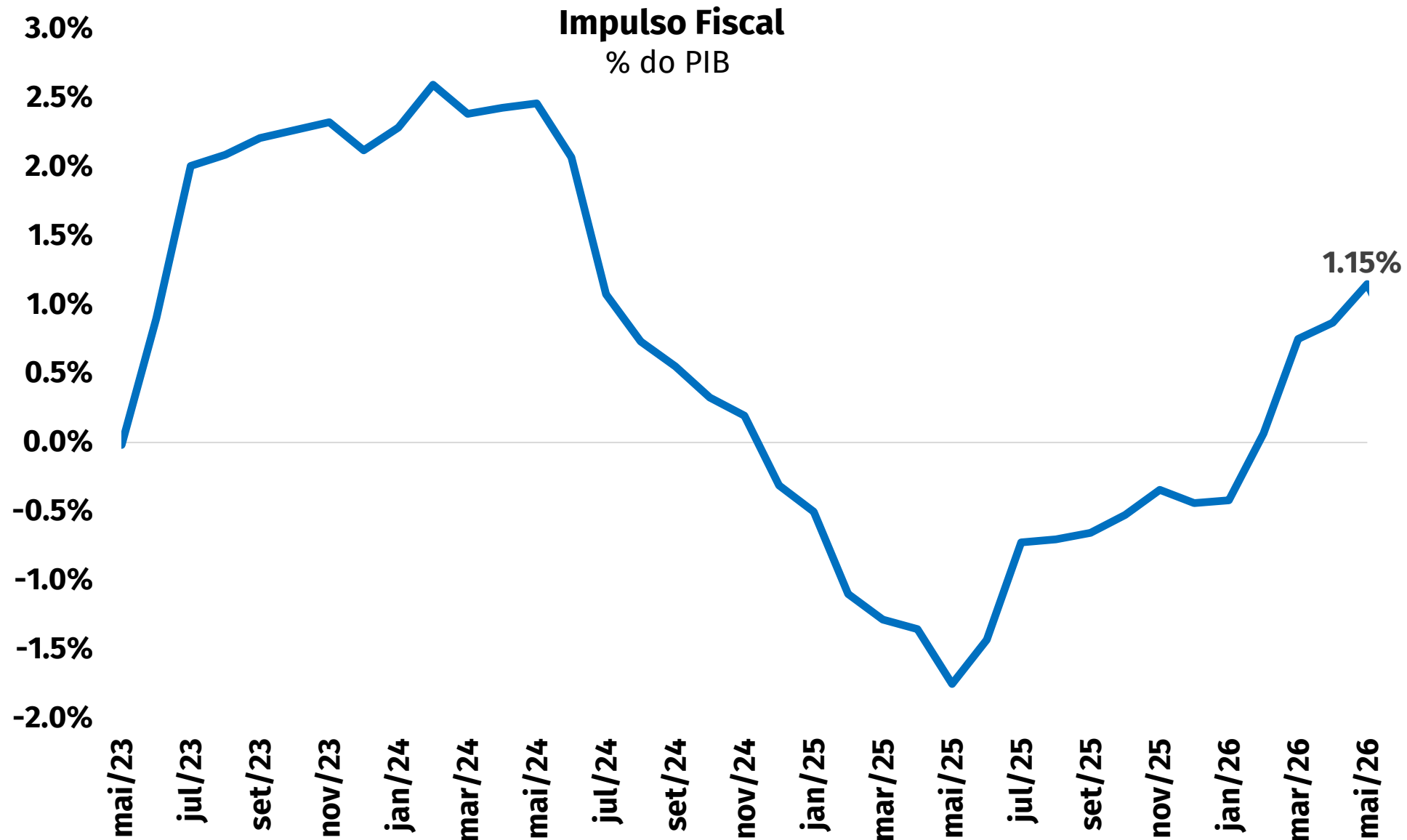


**Investimentos dos estados**  
Var. jan-abr/26 contra jan-abr/25 (%)



Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Tesouro Nacional e da Aequus.

# Forte impulso fiscal no início de 2026



# O que esperar da economia: expectativas e projeções



# Expectativas do mercado

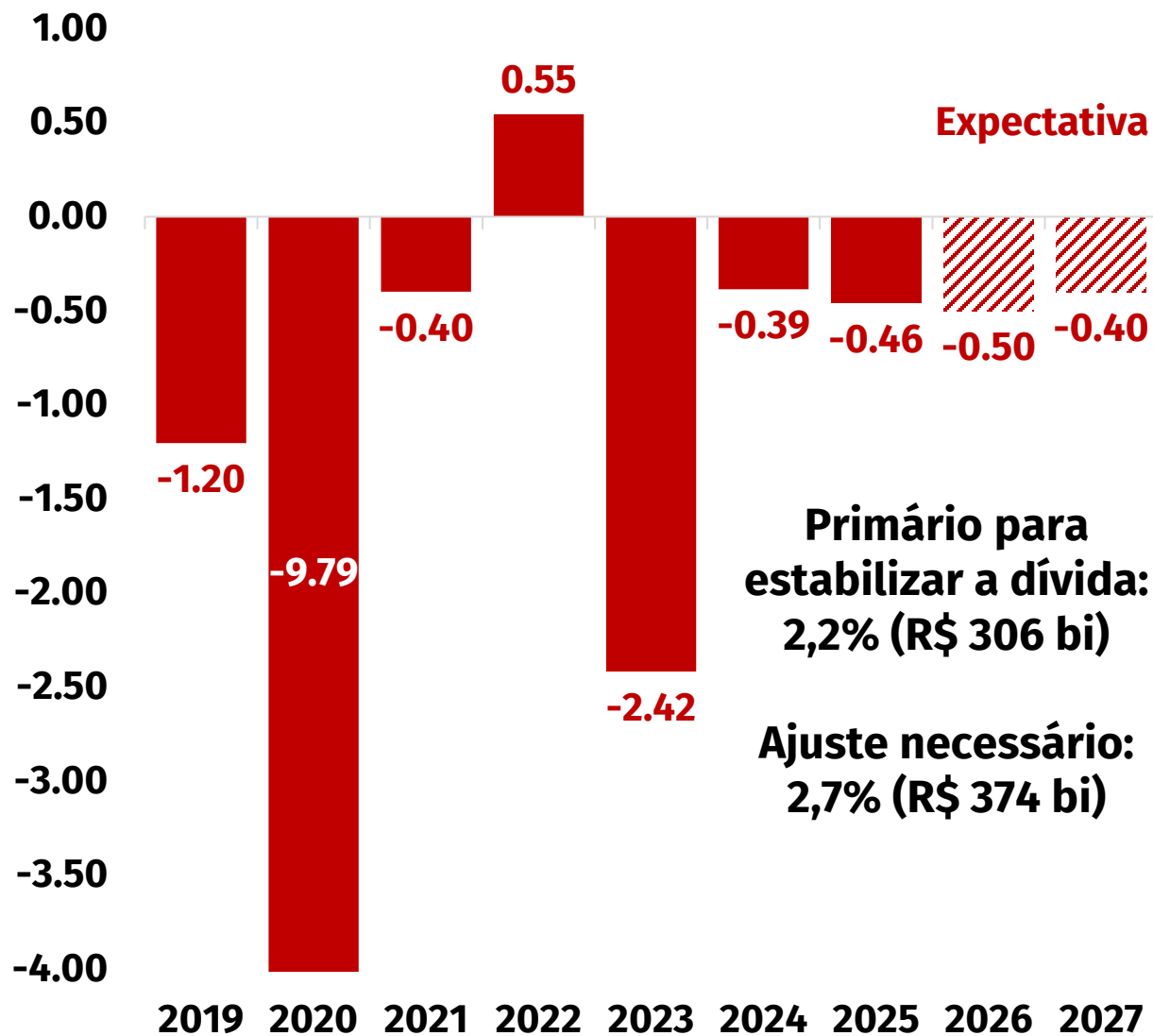
|                                                                                    |                          | 2026  | 2027  | 2028  |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-------|-------|-------|
|   | <b>Câmbio (R\$/US\$)</b> | 5,20  | 5,27  | 5,30  |
|   | <b>IPCA (%)</b>          | 5,33  | 4,15  | 3,70  |
|  | <b>Selic (%)</b>         | 14,00 | 12,00 | 10,25 |

Relatório Focus de 19 de junho de 2026

# Dívida pública deve crescer 12 pontos em 4 anos

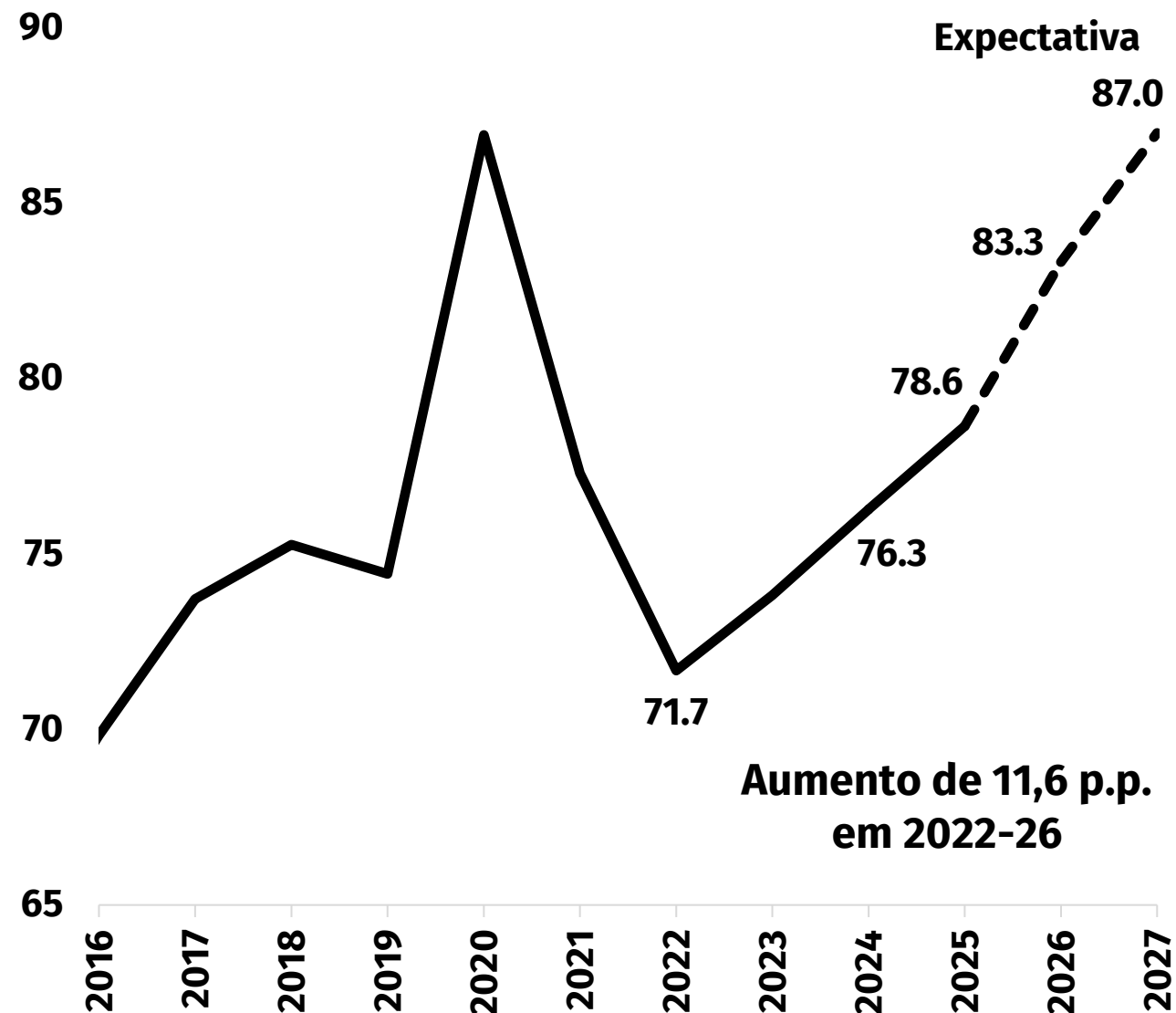
## Resultado Primário do Governo Central

Em % do PIB



## Dívida Bruta do Governo Geral

Em % do PIB



Fonte: elaboração Depecon/FIESP a partir de dados do Tesouro Nacional e do Banco Central.

Expectativa: Banco Central/Boletim Focus.

# Expectativa do PIB no 2º trimestre de 2026: acomodação do crescimento

| FIESP DATA TRACKER |                                           | Resultado | Projeção  |
|--------------------|-------------------------------------------|-----------|-----------|
| OFERTA             | Var. (%) em relação ao trimestre anterior | 1º tri/26 | 2º tri/26 |
| AGROPECUÁRIA       | Agropecuária                              | 2,0       | 1,5       |
|                    | Indústrias extrativas                     | 3,6       | 2,1       |
| INDÚSTRIA          | Indústrias de transformação               | 0,1       | 0,8       |
|                    | Eletricidade, gás, água e esgoto          | -0,3      | 0,4       |
|                    | Construção                                | 2,9       | -1,1      |
|                    | Total                                     | 1,0       | 0,6       |
| SERVIÇOS           | Comércio                                  | 0,6       | 0,4       |
|                    | Transporte, armazenagem e correio         | -0,7      | -1,2      |
|                    | Informação e comunicação                  | 2,4       | 1,0       |
|                    | Atividades financeiras e seguros          | -0,6      | 0,2       |
|                    | Atividades Imobiliárias                   | 1,2       | 0,3       |
|                    | Outras atividades de serviços             | 0,8       | 0,2       |
|                    | Administração pública                     | 0,4       | -1,1      |
|                    | Total                                     | 0,5       | -0,1      |
| PIB                |                                           | 1,1       | 0,3       |
| DEMANDA            | Consumo das famílias                      | 1,0       | 0,8       |
|                    | Consumo do governo                        | 0,4       | -1,2      |
|                    | Formação Bruta de Capital Fixo            | 3,5       | 0,9       |
|                    | Exportação                                | -1,7      | -1,5      |
|                    | Importação                                | 4,4       | -1,3      |

Estimativa gerada em 16/06/2026 - dados dessazonalizados

 **Agropecuária** aponta crescimento de 1,5%.

 **Indústria geral** sinaliza avanço de 0,6%.

 **Indústria extrativa** deve expandir 2,1%, impulsionada pela produção de petróleo.

 **Indústria de transformação** indica crescimento de 0,8%.

 **Setor de serviços** sinaliza retração (-0,1%).

 O **consumo das famílias** deve continuar a crescer (+0,8%).

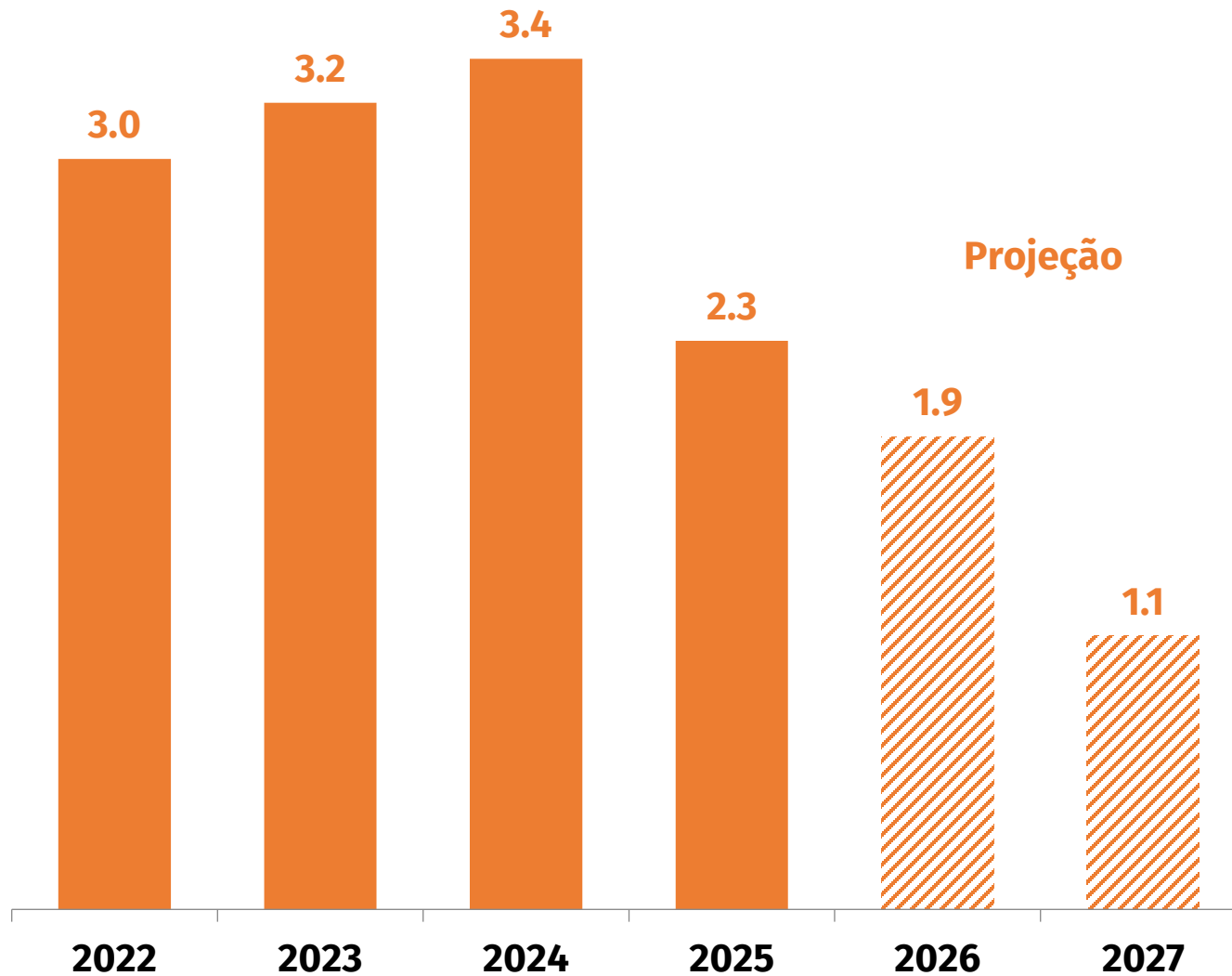
 Os **investimentos (FBCF)** sinalizam crescimento (0,9%).



# O que esperar para a atividade em 2026?

## Produto Interno Bruto - PIB

Variação anual (%)



### ➤ Impulsionadores:

- Indústria extrativa e Construção Civil serão destaques;
- Medidas de estímulo à demanda;
- Mercado de trabalho ainda aquecido.

### ➤ Freios e riscos:

- Juros ainda elevados;
- Ruído fiscal;
- Endividamento das famílias;
- Tensões geopolíticas.

## E para 2027?

Combinação de impulso fiscal negativo e política monetária ainda restritiva limita o crescimento em 2027.



### Impulso fiscal negativo

Esperado para 2027, apesar do elevado grau de incerteza quanto à condução da política econômica.



### Política monetária contracionista

Com a inflação mais alta, a expectativa de queda dos juros diminuiu. Eles devem seguir em terreno restritivo, limitando o crescimento.



### Revisão do PIB de 2027

Expectativa de crescimento revisada para baixo.

1,9% → 1,1%

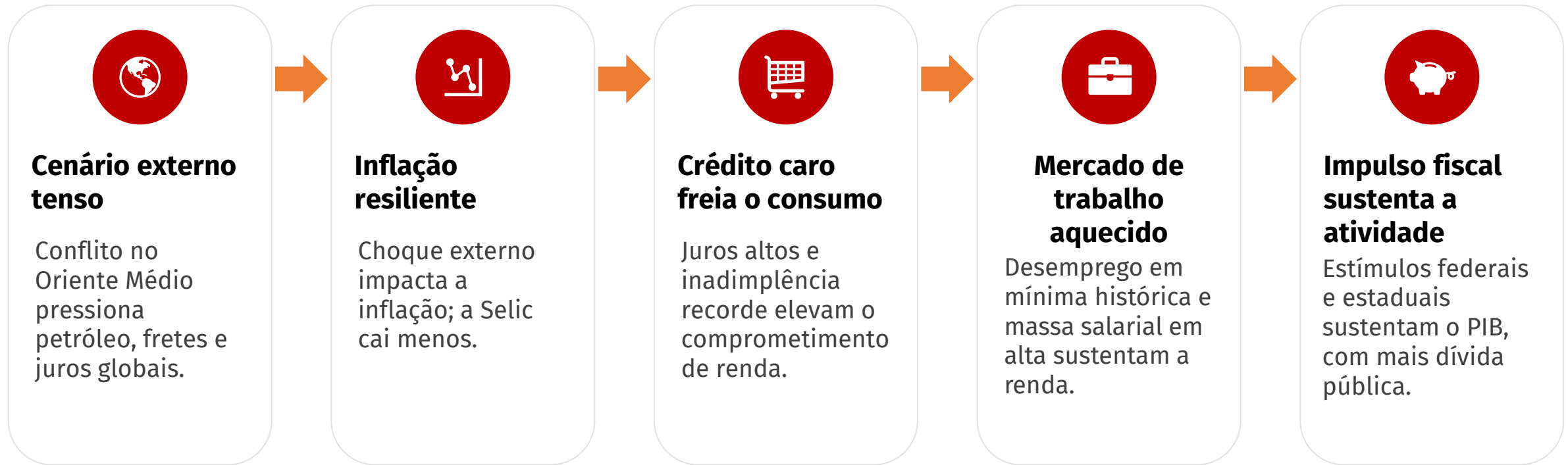
# Abertura das projeções do PIB

| PROJEÇÃO ANUAL FIESP |                                  | Realizado | Projeção | Projeção |
|----------------------|----------------------------------|-----------|----------|----------|
| OFERTA               | Var. (%) Anual                   | 2025      | 2026     | 2027     |
| AGROPECUÁRIA         | Agropecuária                     | 11,7      | 1,9      | 2,5      |
| INDÚSTRIA            | Indústrias extrativas            | 8,6       | 9,4      | 5,5      |
|                      | Indústrias de transformação      | -0,2      | 0,1      | -0,2     |
|                      | Eletricidade, gás, água e esgoto | -0,4      | 1,1      | 2,8      |
|                      | Construção                       | 0,5       | 2,4      | 1,2      |
|                      | Total                            | 1,4       | 2,0      | 1,2      |
| SERVIÇOS             | Serviços                         | 1,8       | 1,9      | 1,1      |
| PIB                  |                                  | 2,3       | 1,9      | 1,1      |
| DEMANDA              | Consumo das Famílias             | 1,3       | 1,9      | 0,9      |
|                      | Consumo do Governo               | 2,1       | 2,3      | 2,1      |
|                      | Formação Bruta de Capital Fixo   | 2,9       | 2,0      | -1,3     |
|                      | Exportação                       | 6,2       | 4,6      | 3,0      |
|                      | Importação                       | 4,5       | 3,4      | 4,6      |

Estimativa gerada em 12/06/2026

# Conclusão

Em 2026, um cenário externo tenso encontra uma economia doméstica resiliente, mas pressionada por juros altos e endividamento das famílias.



Resultado: a atividade ganha tração em 2026, mas juros altos, endividamento das famílias e expansão fiscal definem os principais riscos à frente.

## **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp**

### **Presidente:**

Paulo Skaf

### **Equipe Técnica**

#### **Diretor:**

André Rebelo

#### **Especialista em Pesquisa e Estudos Econômicos:**

Denilson Torcate Lopes

#### **Analistas:**

Ana Carolina Nicacio  
Danniele Giomo  
Gustavo Manzotti Simões  
Letícia Mendonça Siqueira  
Ricardo Vieira Santana

#### **Auxiliar de Economia:**

Bernardo Darwich Barreiros